



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

JUCIANE DALL ACQUA

**FINANÇAS PESSOAIS:
ANÁLISE DO LETRAMENTO FINANCEIRO EM UM GRUPO DE EMPRESÁRIOS
DO OESTE DE SANTA CATARINA**

**CHAPECÓ
2021**

JUCIANE DALL ACQUA

FINANÇAS PESSOAIS:

**ANÁLISE DO LETRAMENTO FINANCEIRO EM UM GRUPO DE EMPRESÁRIOS
DO OESTE DE SANTA CATARINA**

Trabalho de conclusão do curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção do grau de
Bacharel em Administração da Universidade Federal
da Fronteira Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Larissa de Lima Trindade

CHAPECÓ

2021

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS

Acqua, Juciane Dall

Finanças Pessoais: Análise do letramento financeiro em um grupo de empresários do oeste de Santa Catarina / Juciane Dall Acqua. -- 2021.

73 f.

Orientadora: Doutora Larissa de Lima Trindade

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Bacharelado em Administração, Chapecó, SC, 2021.

1. Letramento Financeiro. I. Trindade, Larissa de Lima, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo (a) autor (a)

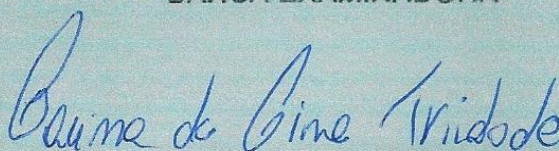
JUCIANE DALL ACQUA

**FINANÇAS PESSOAIS:
ANÁLISE DO LETRAMENTO FINANCEIRO EM UM GRUPO DE EMPRESÁRIOS
DO OESTE DE SANTA CATARINA**

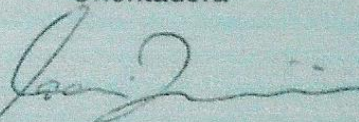
Trabalho de conclusão do curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção do grau de
Bacharel em Administração da Universidade Federal
da Fronteira Sul.

Este trabalho de conclusão foi defendido e aprovado pela banca em 11/05/2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dra. Larissa de Lima Trindade – UFFS
Orientadora



Prof. Dr. Moacir Francisco Deimling – UFFS
Avaliador



Prof. Mestre. Charles Albino Schultz – UFFS
Avaliador

Agradecimentos

Em primeiro lugar agradeço a Deus e a Nossa Senhora Aparecida por serem força, esperança e fé, por trilharem este caminho sendo sempre meu amparo.

Ao meu amado companheiro Guilherme, que além de viver toda essa experiência comigo, é meu maior incentivador, que compreendeu e apoiou quando foi necessária prioridade para os estudos. Gratidão por me lembrar a todo momento que minha garra é muito maior que minhas dificuldades. Além de todo o auxílio na tabulação dos dados estatísticos, revisão e leitura do projeto. Eu lhe amo, você é meu alicerce da vida, obrigada!

A minha família, em especial meu pai Darci, minha mãe Geni e meus irmãos Juliano e Juciela, por sempre acreditarem que seria capaz de realizar mais este sonho, por serem meu exemplo de determinação, agradeço imensamente o apoio, a compreensão e todo o amor dedicado.

Aos professores que fizeram parte da minha vida ao longo destes anos, por transmitirem seus conhecimentos de maneira exemplar. Aos queridos professores da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, por transmitirem ensinamentos e experiências de vida, os quais foram essenciais para esta conquista. Em especial a minha orientadora Dra. Larissa, que além de professora no decorrer da graduação, aceitou e dedicou seu vasto conhecimento na orientação deste projeto.

Aos meus amigos e colegas de graduação, pelos dias e noites de trabalhos, pelos momentos de ansiedade e pelas risadas que compartilhamos juntos, pela roda de chimarrão com a troca de muito conhecimento. De forma mais especial aqueles que surgiram no decorrer da graduação e farão parte da minha vida.

A todos os empresários que dedicaram de seu tempo alguns minutos para contribuir com este estudo, permitindo torná-lo viável.

Por fim meu eterno obrigado a todos que passaram pela minha vida pessoal e acadêmica, e permitiram de alguma maneira que me tornasse um ser humano melhor.

“O impossível não é um fato, é uma opinião.”

- Mário Sérgio Cortella

RESUMO

Atualmente, o letramento financeiro dos indivíduos, tem ganhado maior relevância, nos diversos contextos econômicos e principalmente no dia a dia de cada consumidor, principalmente aqueles preocupados com a saúde financeira de seu orçamento. Mediante informações dos aumentos dos índices de inadimplência no Brasil e de empresas que não conseguem sobreviver no mercado por um longo período, em virtude da falta de gestão e de planejamento financeiro. Diante disso, este estudo objetiva analisar o nível de letramento financeiro de um grupo de empresários da região Oeste de Santa Catarina. A base conceitual deste estudo baseia-se no fato de que um indivíduo letrado financeiramente, através da maneira como organiza e planeja seu orçamento pessoal, afeta diretamente na forma como vai gerir uma empresa. Para isso foi realizado uma *survey* com empresários ativos na carteira pessoa jurídica de uma instituição financeira. Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionários, que totalizou 82 respostas, e foram analisadas através do teste estatístico qui-quadrado. O nível de alfabetização financeira dos empresários foi mensurado conforme escala preconizada por Potrich, Vieira e Kirch (2014), os quais atribuem dois níveis: alto e baixo. Os resultados apontam que a 63,42% dos empresários possuem um alto nível de letramento, no entanto neste estudo não foram identificadas diferenças estatísticas no nível de alfabetização financeira em relação aos gêneros, níveis de escolaridade, estado civil e renda, resultado que diverge de boa parte da literatura consolidada. Por fim, se conclui que um maior nível de letramento financeiro proporciona maior qualidade à saúde financeira dos empresários, contribuindo para o fortalecimento da economia do país.

Palavras-chave: Letramento Financeiro. Finanças Pessoais. Conhecimento Financeiro.

ABSTRACT

Currently, the financial literacy of individuals, has gained greater relevance, in the diverse economic contexts and mainly in the daily life of each consumer, mainly those concerned with the financial health of their budget. Through information on increases in default rates in Brazil and companies that are unable to survive in the market for a long period, due to the lack of management and financial planning. Therefore, this study aims to analyze the level of financial literacy of a group of entrepreneurs in the West of Santa Catarina. The conceptual basis of this study is based on the fact that a financially literate individual, through the way he organizes and plans his personal budget, directly affects how he will manage a company. For this, a survey was carried out with businessmen active in the legal portfolio of a financial institution. The data were collected through the application of questionnaires, which totaled 82 responses, and were analyzed using the Chi-square statistical test. The level of financial literacy of entrepreneurs was measured according to the scale recommended by Potrich; Vieira and Kirch (2014), which assign two levels: high and low. The results show that 63.42% of the entrepreneurs have a high level of literacy, however, in this study, no statistical differences were identified in the level of financial literacy in relation to genders, levels of education, marital status and income, a result that differs from much of the consolidated literature. Finally, it is concluded that a higher level of financial literacy provides higher quality to the financial health of entrepreneurs, contributing to the strengthening of the country's economy.

Keywords: Financial Literacy. Personal finances. Financial Knowledge.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Etapas da Revisão Sistemática.....	20
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Resultado dos artigos coletados conforme a metodologia da revisão sistemática.....	21
Quadro 2 – Resultado final dos artigos coletados de acordo com a metodologia da revisão sistemática.....	22
Quadro 3 – Síntese do instrumento de coleta de dados.....	39
Quadro 4 – Resumo das técnicas de análise dos fatores e finalidade da aplicação...	41
Quadro 5 – Hipóteses da pesquisa.....	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Gênero dos respondentes.....	43
Tabela 2 – Estado Civil dos respondentes.....	43
Tabela 3 – Faixa etária.....	44
Tabela 4 – Nível de escolaridade.....	44
Tabela 5 – Renda Familiar.....	45
Tabela 6 – Número de empresas que administra.....	45
Tabela 7 – Porte da empresa.....	45
Tabela 8 – Mensuração dos dados do grupo atitude financeira.....	46
Tabela 9 – Mensuração dos dados do grupo comportamento financeiro.....	47
Tabela 10 – Mensuração dos dados do grupo Conhecimento financeiro.....	48
Tabela 11 – Escore alfabetização financeira.....	48
Tabela 12 – Alfabetização financeira <i>versus</i> variáveis de hipóteses.....	50

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Alfabetização financeira e seus componentes.....	49
Gráfico 2 – Alfabetização financeira em função do Gênero.....	51
Gráfico 3 – Alfabetização financeira em função da escolaridade.....	52
Gráfico 4 – Alfabetização financeira em função da renda.....	54
Gráfico 5 – Alfabetização financeira em função do estado civil.....	55

LISTA DE SIGLAS

ACIC	Associação Comercial e Industrial de Campinas
BC	Banco Central
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CFPB	<i>Consumer Financial Protection Bureau</i>
CNDL	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OECD	<i>Organisation for Economic Co-operation and Development</i>
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
TRI	Teoria de resposta ao Item

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 OBJETIVOS.....	17
1.1.1 Objetivo Geral.....	17
1.1.1.1 Objetivos específicos.....	17
1.2 JUSTIFICATIVA.....	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....	19
2.1.1 Apresentação dos resultados da revisão sistemática.....	24
2.2 FINANÇAS PESSOAIS.....	32
2.3 DESEMPREGO E ENDIVIDAMENTO NO ATUAL CENÁRIO ECONÔMICO.....	33
2.4 LETRAMENTO FINANCEIRO E SUA IMPORTÂNCIA PARA EMPRESÁRIOS.....	34
3 METODOLOGIA	36
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	36
3.2 UNIDADE DE ANÁLISE E SUJEITO DA PESQUISA.....	37
3.3 COLETA DOS DADOS.....	38
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	39
3.5 HIPÓTESES DA PESQUISA.....	42
4 RESULTADOS E DISCUÇÃO DOS RESULTADOS	43
4.1 PERFIL DOS EMPRESÁRIOS.....	43
4.2 MENSURAÇÃO DAS VARIÁVEIS PARA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA..	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS	59
APÊNDICE A.....	64
APÊNDICE B.....	70

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, as finanças pessoais estão ganhando cada vez mais importância, tornando-se um assunto presente no cotidiano das pessoas. Fazendo parte do planejamento e da qualidade de vida de cada indivíduo. Quando as pessoas possuem domínio da gestão de suas finanças, elas poupam e investem mais, a fim de acumular bens e valores, que independentemente da classe social irá fomentar suas riquezas.

Finanças pessoais, consiste na arte e na ciência de gerir o dinheiro, não é estático, rigoroso ou intocável, mas sim, um plano flexível, criado pelas pessoas conforme seus objetivos e metas (GITMAN, 2010). De acordo com Cruz, Kroetz e Fávei (2012), nas finanças pessoais é mais importante saber controlar o destino do dinheiro, do que propriamente a origem. De forma geral as pessoas preocupam-se mais em ganhar elevados salários, do que a forma que farão a gestão do dinheiro.

O indivíduo que busca o conhecimento ou que pratica a gestão de suas finanças pessoais mantém-se financeiramente saudável. O contrário geralmente faz com que o indivíduo comprometa significativamente sua renda, não permitindo honrar seus compromissos e possivelmente chegar ao endividamento. O planejamento das finanças pode ser realizado através de um plano estruturado para controle periódico, observando desta forma se foi obedecido e o que precisa ser melhor planejado. É acompanhando o planejamento financeiro que o orçamento permitirá a realização de metas mais longas e ter maior tranquilidade financeira.

O crescente número de produtos e serviços financeiros disponíveis a população, favoreceu as pessoas como alternativa de construção de um cenário mais favorável para as metas a longo prazo, claro que isso só é possível se as pessoas conseguirem compreender seu nível de complexidade e risco (SANTOS JUNIOR, 2019).

De acordo com pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) em parceria com o Banco Central (2019), 36% dos brasileiros não realizam controle efetivo de suas próprias finanças. Entre os aproximadamente 63% que realizam um planejamento do orçamento, 33% realizam o controle através de caderno de anotações, 18% utilizam de planilhas e computador, e 10% através de aplicativos no celular. De forma mais

informal 19% afirmam confiar no controle que realizam na própria memória, 13% não utilizam de nenhum método e 3% transferem a responsabilidade para outras pessoas.

A ferramenta utilizada para o controle das finanças pessoais fica a critério de cada indivíduo, de acordo com o conhecimento e a necessidade, mas precisa ter disciplina, ser organizado e ter foco. É fundamental anotar todos os gastos para que seja possível identificar onde o orçamento precisa ser ajustado e onde ocorre as sobras.

A responsabilidade na gestão das finanças não é consideração uma tarefa fácil até mesmo por pessoas mais instruídas financeiramente, porém pode ser essencial, principalmente para não ser surpreendido quando do surgimento de uma crise gerada por exemplo da atual pandemia que afeta toda a população. A fim de auxiliar, o letramento financeiro é reconhecido como um elemento importante de estabilidade financeira e econômica. Percebe-se em cenários de crise que a falta de conhecimento em letramento financeiro, torna a população mais frágil financeiramente.

Letramento financeiro é definido pela Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD, 2005), como um processo que atua em auxílio das pessoas para melhor compreensão dos produtos financeiros disponíveis no mercado, além de seus conceitos e riscos. Através desta ferramenta as pessoas desenvolvem maior confiança quanto à gestão de suas finanças para tomada de decisão.

De acordo com Potrich, Vieira e Kirch (2015), para que as pessoas adotem estratégias efetivas de letramento financeiro, é necessário um modelo que permita identificar o nível de letramento financeiro da população em estudo. Contudo identificar o nível de letramento financeiro dos indivíduos não tem sido uma tarefa fácil, conforme destacam Lusardi e Mitchell (2011). Compreender o que as pessoas realmente absorvem de conhecimento financeiro e como o utilizam para a tomada de decisão tem sido a tarefa mais árdua para os estudiosos do assunto.

É importante reconhecer que o letramento financeiro atua como elemento de instabilidade, desenvolvimento econômico e financeiro (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015). Considerando sua importância na vida das pessoas, na descrição através dos indicadores de conhecimento, atitude e comportamento financeiro é possível verificar se as pessoas possuem um baixo ou um alto nível de letramento financeiro (OECD, 2018).

Da mesma maneira que o letramento financeiro é importante na gestão das finanças pessoais, na gestão empresarial também torna-se indiscutível. Empresários

que possuem organização e mantêm sob controle suas finanças pessoais, tendem a ser bons gestores. O processo de gestão segue a mesma ótica, porém para empresários que possuem domínio e controle das finanças pessoais, torna-se mais fácil assumir o controle da situação financeira da empresa (ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE CAMPINAS, 2020).

Considerando a importância do tema e o elevado percentual de pessoas que não administram suas finanças, o trabalho procurou responder o seguinte questionamento: **qual o grau de letramento financeiro de um grupo de empresários da região Oeste de Santa Catarina?**

1.1 OBJETIVOS

A seguir estão dispostos o objetivo geral e os objetivos específicos, os quais são elementos determinantes para a análise do estudo.

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar o grau de letramento financeiro de um grupo de empresários da região Oeste de Santa Catarina.

1.1.1.1 Objetivos específicos

- a) Realizar um levantamento teórico sistemático de experiências de letramento financeiro com adultos, em especial empresários;
- b) Verificar o nível de letramento financeiro dos empresários, a partir das atitudes, do conhecimento e do comportamento financeiro praticado;

1.2 JUSTIFICATIVA

Uma das justificativas para o desenvolvimento deste estudo é a relevância do tema frente ao atual contexto econômico e social em que vivemos, que se revela em um cenário de desemprego, pandemia e endividamento elevado.

Segundo levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), no final do terceiro trimestre de 2020, o número de

desempregados chegava aos 14,1 milhões pessoas, o equivalente a 13,1% da população.

Ainda de acordo com uma pesquisa realizada pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Santa Catarina (FECOMÉRCIO, 2020), em fevereiro deste ano, aproximadamente 51,0% das famílias encontravam-se totalmente endividadas, enquanto 20,3% possuíam dívidas ou contas em atraso e 11,1% não possuíam condições de efetuar os pagamentos.

Neste contexto, as pessoas precisam estar mais responsáveis quanto às suas finanças pessoais, sendo o letramento financeiro um excelente instrumento de gestão destas, garantindo maior conhecimento sobre as oportunidades e riscos financeiros.

O letramento financeiro também é um instrumento importante para o desenvolvimento econômico, porque as decisões financeiras das pessoas influenciam na economia, através do endividamento, inadimplência e da capacidade de investimento das mesmas.

O grau de letramento financeiro dos indivíduos também é um fator de impacto no desenvolvimento regional e nacional, uma vez que está diretamente ligado à qualidade de vida das pessoas, que ao adquiri-lo conseguem enfrentar melhor períodos de crises, desfrutando de conhecimentos que lhes permitem escolhas mais conscientes de compra e investimentos (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

O sucesso de uma organização está diretamente relacionado com a forma como é gerida, através do conhecimento transmitido pelo gestor, independentemente de seu faturamento. Se o empresário mantém suas finanças pessoais organizadas, é consciente nas compras realizadas, mantém em ordem seus pagamentos, realiza pesquisas antes de efetuar um negócio, possivelmente também seguirá estas características na organização, garantindo um fluxo de caixa saudável (ACIC, 2020).

Neste contexto, considerando praticamente a inexistência de estudos sobre letramento financeiro com empresários, a presente pesquisa tem como objetivo identificar qual o grau de letramento financeiro em um grupo de empresários do Oeste de Santa Catarina. As informações serão coletadas através de questionário a fim de medir o letramento financeiro, pelas óticas do comportamento, atitudes e conhecimentos financeiros do grupo de empresários (OECD, 2018).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No referencial teórico serão apresentados os conceitos e teorias conforme aspectos da revisão sistemática e seus resultados. Na sequência são apresentados através da revisão narrativa os temas de finanças pessoais, letramento financeiro empresarial, endividamento e desemprego no atual cenário brasileiro, temas os quais nortearam o estudo.

2.1 REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

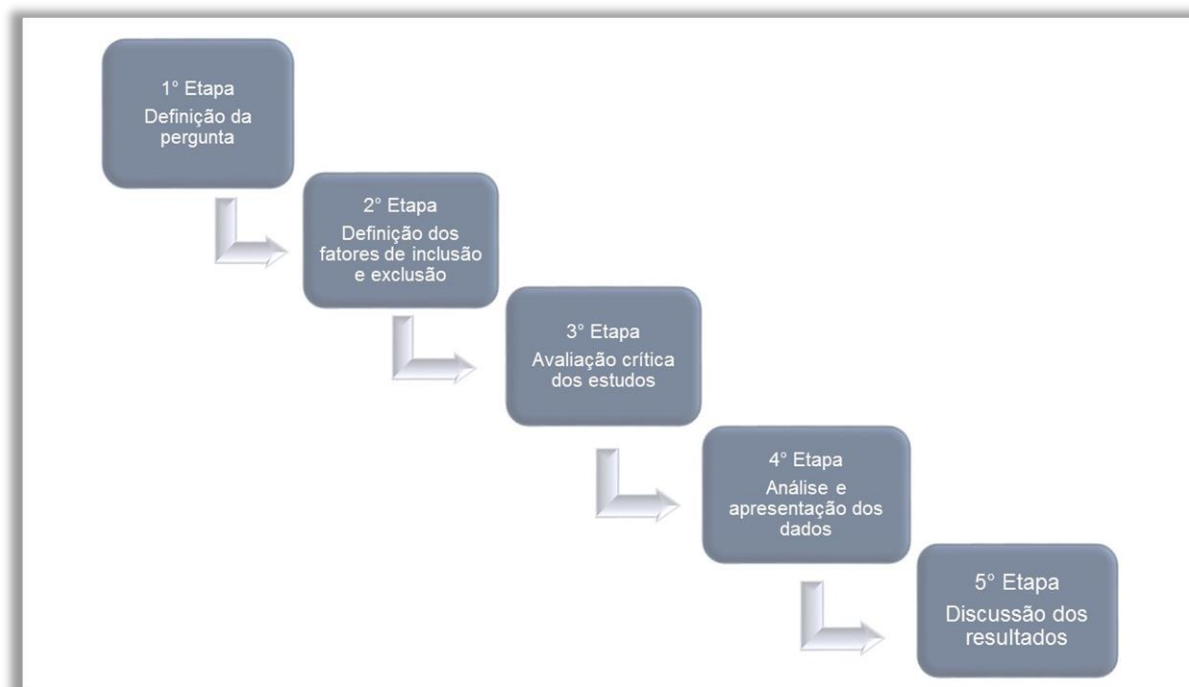
A revisão sistemática é relatada pela literatura como uma revisão planejada, que busca responder especificamente a uma pergunta, e utiliza de métodos sistemáticos e claros para identificar, selecionar e avaliar os estudos de forma crítica, e para analisar os dados coletados dos estudos inclusos na revisão. A revisão sistemática também é considerada como aplicação estratégica, pois permite limitar a seleção de artigos, além de avaliá-los de forma crítica, sintetizando os estudos expressivos em um único tópico (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

A revisão sistemática do estudo ocorreu no Portal Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entre os dias 15 a 23 de dezembro de 2020, a escolha ocorreu devido ao seu reconhecimento no ambiente acadêmico. O Portal Periódicos da Capes é definido como:

Biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta atualmente com um acervo de mais de 45 mil periódicos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual (CAPES, 2020).

No que se refere à revisão sistemática, as etapas que a compõe são as seguintes (FIGURA 1):

Figura 1: Etapas da Revisão Sistemática.



Fonte: Adaptado de: Botelho; Cunha; Macedo, 2011.

Posterior à definição da pergunta de pesquisa (1ª etapa), foram determinados os seguintes critérios de pesquisa: finanças pessoais, conhecimento financeiro, alfabetização financeira e letramento financeiro. Referente aos fatores de inclusão e exclusões do estudo, os quais nortearam o referencial para a revisão (2ª etapa), foram definidos como critérios de inclusão: a) estudos definidos como artigos; b) revisados por pares; c) publicados nos últimos 5 anos; d) disponíveis em português; e) artigos disponíveis eletronicamente e de forma gratuita. Os critérios foram definidos a fim de buscar por artigos com temas atualizados.

Os critérios de exclusão da pesquisa foram para trabalhos duplicados e para aqueles que após prévia leitura dos resumos, não possuíam relação com o problema da pesquisa. Foi realizada a leitura na íntegra dos resumos, resultando em 57 artigos com relação ao problema. Após a leitura completa desses artigos chegou-se ao resultado final de 15 artigos, conforme Quadro 1 (3ª e 4ª etapas).

Quadro 1 – Resultado dos artigos coletados conforme a metodologia da revisão sistemática.

Pesquisa realizada em: Portal de Periódicos CAPES				
Descritor	Total de Artigos sem aplicação dos critérios de inclusão.	Total de artigos após a aplicação dos critérios: A) Revisados por Pares; B) Publicados dos últimos 5 anos; C) Em qualquer idioma.	Total de artigos após os critérios: A) Artigos que abordassem em seu resumo pelo menos um aspecto relacionado ao direcionador e que não fossem repetidos; B) Disponível eletronicamente no portal Capes de forma gratuita ou em páginas direcionadas; C) Idioma Português.	Total de artigos após a leitura completa do artigo, segundo o seguinte critério de inclusão: A) Artigos que abordassem pelo menos um aspecto relacionado as contribuições do letramento financeiro.
"Finanças pessoais" (Pesquisa Exata)	85	35	28	6
"Conhecimento financeiro" (Pesquisa Exata)	31	17	14	3
"Alfabetização financeira" (Pesquisa Exata)	18	15	13	5
"Letramento Financeiro" (Pesquisa Exata)	2	2	2	1
TOTAL	136	69	57	15

Fonte: Dados primários, 2020.

Após leitura integral dos artigos e a fim de seguir a metodologia sistemática, criou-se um documento de forma detalhada para descrever características dos artigos selecionados. O registro em formulário ocorreu de forma própria, conforme ilustra o Quadro 2.

Quadro 2 – Resultado final dos artigos coletados de acordo com a metodologia da revisão sistemática.

RESULTADOS						
DESCRITOR	ARTIGO	AUTOR (ES) e Ano	TÍTULO DO PERIÓDICO	CAMPO DE ESTUDO	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	IDIOMA
Alfabetização financeira (exata)	Artigo 1	Macedo, Siqueira e Bernardes, 2016	Alfabetização financeira: Um estudo por meio da aplicação da teoria de resposta ao item	Administração	<i>Survey</i>	Português
	Artigo 2	Vieira <i>et al</i> (2016).	De onde vem o bem-estar financeiro? Análise dos fatores comportamentais, do gerenciamento financeiro e da renda	Administração	Pesquisa exploratória e descritiva; <i>Survey</i> .	Português
	Artigo 3	Santos, Silva e Gonzales (2017).	Déficit de alfabetização financeira induz ao uso de empréstimos em mercados informais	Administração	Questionário impresso	Português
	Artigo 4	Potrich, Vieira e Kirch (2015).	Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas	Administração	Questionário impresso	Português
	Artigo 5	Gonçalves, Ponchio (2018).	Quem pensa no futuro poupa mais? o papel mediador do conhecimento financeiro na relação entre orientação para o futuro e segurança financeira pessoal	Administração / Marketing	Abordagem quantitativa; descritiva; <i>Survey</i> .	Português
Conhecimento financeiro (exata)	Artigo 1	Silvia, Leal e Araujo (2018).	Habilidades matemáticas e o conhecimento financeiro no ensino médio	Ensino Básico	<i>Survey</i>	Português
	Artigo 2	Silva <i>et al</i> (2017).	Nível de educação financeira de alunos do ensino médio e seus reflexos econômicos	Ensino Público	Pesquisa descrita; abordagem quantitativa; <i>Survey</i> .	Português
	Artigo 3	Magro <i>et al</i> (2018).	O efeito da família no comportamento financeiro de adolescentes em escolas públicas	Ensino Público	Questionário In Loco	Português

Finanças pessoais (exata)	Artigo 1	Silva <i>et al</i> (2019).	Educação financeira, interação com os pais e outros fatores relacionados ao uso de cartões de crédito por estudantes de contabilidade	Contabilidade	Abordagem quantitativa e exploratória; questionário.	Português
	Artigo 2	Felipe <i>et al</i> (2016)	Efeito de Crise Econômica sobre Escolhas de Ativos para Investimentos Pessoais	Mercado financeiro	Survey	Português
	Artigo 3	Marques, Takamatsu e Avelino (2018).	Finanças pessoais: uma análise do comportamento de estudantes de ciências contábeis	Economia/Finanças/Marketing	Análise Fatorial	Português
	Artigo 4	Silva <i>et al</i> (2018).	Finanças pessoais: análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do IFPB	Administração	Pesquisa descritiva; questionário estruturado; Quantitativa.	Português
	Artigo 5	Fiori <i>et al</i> (2018).	O efeito da educação financeira sobre a relação entre adimplência e trabalhadores na cidade de Manaus	Administração	Abordagem qualitativa; quantitativa; descritiva.	Português
	Artigo 6	Silva, Escorisa (2017)	Percepções de jovens estudantes sobre a educação financeira: um estudo em Barra do Garças-MT	Educação financeira	Minicurso com conteúdo introdutório.	Português
Letramento financeiro (exata)	Artigo 1	Pacheco, Campara e Costa Junior (2019)	Traços de personalidade, atitude ao endividamento e conhecimento financeiro: um retrato dos servidores da universidade federal de santa Catarina	Servidores públicos	Questionário online; Survey.	Português

Fonte: Dados primários, 2020.

A partir do Quadro 2, observa-se que dos 15 artigos selecionados, educação financeira é o tema que mais contemplou a maioria das pesquisas. A maioria das pesquisas produzidas com estudantes e jovens em fase escolar.

Quanto ao campo de estudo, percebe-se que a maioria dos estudos foi realizado na área de Administração, possivelmente por ser um tema de grande importância para a área. Quanto ao tipo de pesquisa realizado pelos estudos selecionados, a abordagem qualitativa/quantitativa bem como *survey*, foram os métodos mais evidenciado entre os estudos.

2.1.1 Apresentação dos resultados da revisão sistemática

A seguir, são apresentados os resultados descritos nas publicações analisadas na revisão sistemática. Os artigos selecionados foram agrupados em quatro categorias, seguindo os descritores que as identificaram: alfabetização financeira; conhecimento financeiro; finanças pessoais e letramento financeiro. A primeira categoria, alfabetização financeira, apresenta cinco artigos.

O primeiro artigo de autoria de Nascimento *et al* (2015) objetivou mensurar o nível de alfabetização financeira dos discentes do curso de Administração de empresas de uma Instituição de Ensino Superior (IES) Federal, sendo conduzida, para tal, uma *survey* com 307 alunos. Os resultados revelam que um baixo nível de alfabetização financeira a existência de um perfil conservador de investimento por parte dos discentes. Esse cenário, alinhado aos estudos empíricos anteriores realizados no país, mostra-se preocupante, dado o potencial de externalidades negativas decorrente de más decisões financeiras, sobretudo, relacionadas ao financiamento da casa própria e à preparação para a aposentadoria, conforme destacam os autores.

O estudo contribui ao testar empiricamente, no contexto nacional, a utilização da Teoria de Resposta ao Item (TRI), à estimação da alfabetização financeira, permitindo concluir que a TRI é uma opção metodológica importante na estimação desse traço latente, que possibilita a comparabilidade dos conhecimentos financeiros por meio de uma medida consistente e confiável, por meio de estudos, populações, realidades e programas distintos.

O segundo artigo, escrito por Vieira *et al* (2016), analisou a influência dos fatores comportamentais alfabetização financeira, atitude ao endividamento,

gerenciamento financeiro e renda no bem-estar financeiro dos indivíduos. O bem-estar financeiro é o estado no qual o indivíduo consegue cumprir totalmente suas obrigações financeiras, sentindo-se seguro e apto a realizar escolhas que permitam aproveitar a vida (*Consumer Financial Protection Bureau – CFPB*, 2015). Foram aplicados 1577 questionários no Rio Grande do Sul e para análise dos dados utilizou-se estatística descritiva, análise fatorial confirmatória e análise de regressão linear múltipla.

Os resultados vão ao encontro do que se discute em relação ao conceito de bem-estar financeiro, ou seja, pessoas que tem controle de suas ações em âmbito financeiro, que evitam preocupações relativas a pagamentos de dívidas, tendem a maior bem-estar financeiro. Pode-se atribuir esse controle ao comportamento financeiro, o qual representa uma dimensão mais concreta da alfabetização financeira.

O terceiro artigo, escrito por Santos, Silva e Gonzalez (2017), examina com base em 2.023 observações sobre comportamento financeiro de famílias brasileiras, impactos da alfabetização financeira sobre a tomada de empréstimos em mercados informais, tais como empréstimos obtidos com amigos/conhecidos, ou mesmo agiotas. Com o emprego de modelos *logit* multinomiais, mensurou os efeitos da alfabetização financeira sobre a propensão a tomar empréstimos na informalidade, comparando dois grupos: famílias que não contrataram nenhum tipo de empréstimo, e aquelas que tomaram empréstimos bancários.

A alfabetização financeira tem ganhado o interesse de vários grupos em todo o mundo, tais como decisões políticas, banqueiros, empregadores, grupos comunitários e famílias que planejam seu futuro. Isso pode ser fruto da criação rápida de uma miríade de novos produtos financeiros, da natureza cada vez mais global dos mercados financeiros, com toda a complexidade que a acompanha, e de mudanças nas características políticas e demográficas

O artigo adotou como *proxy* para o nível de alfabetização financeira o consumo de um produto financeiro encontrado no mercado brasileiro, o título de capitalização. Os resultados sugerem que a alfabetização financeira pode ter maior relevância na propensão a empréstimos informais comparativamente ao crédito formal, ou seja, quando mais alfabetizado financeiramente um indivíduo menos propenso ao endividamento ele estaria.

O quarto artigo, redigido por Potrich, Vieira e Kirch (2015) teve como foco, desenvolver um modelo que explique o nível de alfabetização financeira dos indivíduos a partir de variáveis socioeconômicas e demográficas. A amostragem consistiu de 1.400 indivíduos residentes no Rio Grande do Sul. A análise dos dados foi realizada por meio de estatísticas descritivas e técnicas de análise multivariada. Como indicador do nível de alfabetização financeira, adotaram uma medida que contempla três construtos: atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro. O estudo conclui ratificando a urgência e a necessidade de desenvolver ações efetivas para minimizar o problema do analfabetismo financeiro. De modo especial, os autores sugerem que os maiores esforços sejam empreendidos para atingir os indivíduos do gênero feminino, com dependentes e baixos níveis de escolaridade e renda. Essa identificação pode ser útil para auxiliar os diversos agentes econômicos na confecção de estratégias e produtos financeiros adequados ao perfil de seus clientes.

O quinto artigo escrito por Gonçalves e Ponchio (2018), teve como objetivo avaliar o efeito do conhecimento financeiro e da orientação para o futuro no nível de segurança financeira pessoal e, adicionalmente, identificar se o conhecimento financeiro é uma variável mediadora da relação entre orientação para o futuro e segurança financeira pessoal. Foi realizada uma pesquisa de natureza quantitativa, descritiva, por meio de *survey* online com 378 participantes com idades entre 25 e 50 anos. A análise do modelo de mediação revelou que, quanto maior a orientação para o futuro, maior o interesse pelo conhecimento financeiro e maior a segurança financeira dos indivíduos.

Compreender quais fatores estão associados à decisão de poupar é essencial para o fomento de uma cultura mais orientada à poupança, que tende a diminuir a vulnerabilidade financeira das famílias. Nesta linha, este estudo faz uma análise inédita do efeito concomitante das variáveis conhecimento financeiro e orientação para o futuro sobre a segurança financeira. Os resultados são relevantes para a criação de programas de educação financeira de instituições públicas e privadas, uma vez que demonstram a importância de se conscientizar as pessoas sobre a orientação para o futuro previamente à exposição a conteúdos de educação financeira.

A segunda categoria de agrupamento dos estudos foi nominada de conhecimento financeiro, e é composta por três artigos.

O primeiro escrito por Silva, Leal e Araújo (2018), discute a associação do conhecimento financeiro de cerca de 970 jovens do ensino médio de escolas públicas em uma região metropolitana com características demográficas e socioeconômicas. A pesquisa foi aplicada para os jovens distribuídos em oito escolas públicas de diferentes regiões da cidade, e foi medido o conhecimento financeiro pelas respostas incorretas dadas em temáticas como juros e descontos, valor do dinheiro no tempo e investimentos.

Além da relação com renda familiar e gênero, usualmente encontradas já na literatura, o estudo mostra que a educação financeira tem relação direta com habilidades matemáticas dos jovens. O baixo domínio da educação financeira entre os jovens estudantes, evidenciados na pesquisa, contribuem para reforçar a necessidade de inclusão de políticas públicas ou iniciativas privadas que auxiliem os jovens a planejarem suas finanças pessoais, de modo a contribuir para uma eficiente administração dos recursos financeiros pessoais e familiares (SILVA; LEAL; ARAÚJO, 2018).

O segundo artigo de autoria de Magro, Gorla, Silva e Hein (2018), analisa o efeito da interação da família no comportamento financeiro de adolescentes em escolas da rede pública de ensino. A educação financeira e suas consequências no comportamento futuro de adultos tem origem na infância e adolescência. Foi aplicado questionário em cerca de 1.900 alunos do ensino médio de 14 escolas públicas na região Sul do país. Os resultados indicaram que o comportamento típico de falta de controle dos gastos e a baixa propensão à poupança estão relacionados com uma menor discussão do tema em família. De modo geral, a família exerce importante papel em disseminar o conhecimento financeiro inicial, ou este se dá em situações cotidianas.

Educadores e gestores públicos responsáveis por políticas públicas de educação podem se interessar pelos resultados que mostram o baixo nível de educação financeira em adolescentes de escolas públicas em Blumenau e região. Para estes adolescentes a família seria a fonte predominante de educação para o consumo e poupança. Porém, mesmo as famílias, sobretudo de baixa renda, devem ser conscientizadas nestas questões.

O terceiro artigo produzido por Silva, Magro, Gorla e Nakamura (2019), contribui com o entendimento do nível de educação financeira de estudantes de nível médio da rede pública, do mesmo modo que verifica como gerado o

conhecimento financeiro destes e oferece uma visão das lacunas em educação financeira com quais estes estudantes podem chegar aos cursos de graduação. O objetivo da pesquisa foi verificar o nível da educação financeira de estudantes do ensino médio da rede pública, segundo individuais aspectos, demográficos e de socialização.

A metodologia da pesquisa foi enquadrada como descritiva, quanto aos procedimentos como de levantamento/*survey* e a abordagem do problema de cunho quantitativo. A população da pesquisa compreendeu 4.698 alunos do ensino médio de 14 escolas da rede pública do município de Blumenau. No tratamento dos dados foram empregados os testes de *kruskall-wallis* e qui-quadrado. Os resultados indicaram que não há uma educação financeira efetiva entre os jovens estudantes do ensino médio, o que transparece que parte dos jovens não são obrigados a explicar aos pais em que estão gastando seus recursos financeiros. Os alunos têm adquirido, em boa parte, conhecimentos financeiros com pais e parentes, e na prática do dia-a-dia, porém há pouco diálogo, no ambiente familiar, sobre assuntos financeiros. O conhecimento financeiro advindo da escola é baixo, sendo necessário uma melhoria na qualidade deste conhecimento.

A terceira categoria é composta pelo descritor finanças pessoais e apresenta seis artigos. No primeiro Silva *et al* (2019), identifica os fatores relacionados ao uso de cartões de crédito pelos estudantes do curso de Ciências Contábeis. Adotando o uso de dados de questionários aplicados aos estudantes. A amostra do estudo compreendeu a estudantes na modalidade presencial das instituições de ensino superior da região Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, com 946 respondentes. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e modelo *logit* ordenado. O artigo levantou que a maioria dos respondentes utiliza apenas um cartão de crédito. A educação financeira apresentou relação significativa e negativa ao uso dos cartões de créditos, ou seja, quanto mais cartões de crédito o estudante possui mais chances de se endividar.

O que se observa é que a educação financeira está associada com o otimismo dos respondentes na tomada de decisão relativa a assuntos financeiros. Também, a interação com os pais sobre finanças pessoais, está associada ao aumento da probabilidade de os estudantes utilizarem o cartão de crédito (SILVA *et al*, 2019).

O segundo estudo redigido por Felipe *et al* (2016), mostra inicialmente que a literatura econômica documenta que, eventos extremos podem induzir alterações na propensão ao risco. O estudo investiga se a crise 2008/2009 afetou o comportamento de investimento em diversos ativos, financeiros e reais, por parte de dezenas de milhares de cidadãos residentes em diversas regiões dos Estados Unidos. Os resultados obtidos por meio de modelos *logit* sugerem que a crise de 2008/2009 pode ter induzido significativa mudança na preferência por diferentes ativos, tais como *trusts*, títulos de dívida, imóveis, e planejamento da aposentadoria. As conclusões do estudo podem ser contributivas para políticas públicas acerca do comportamento de investimento das famílias, especialmente mediante contexto de crise, além de orientar a proposição de novos produtos financeiros por parte da indústria financeira.

O terceiro artigo escrito por Marques, Takamatsu e Camargos (2018), analisaram como os estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) têm gerenciado suas finanças, a propensão ao endividamento ou à poupança desses indivíduos e a influência de aspectos comportamentais na gestão dos recursos. Foi realizado um estudo quantitativo, com a aplicação de questionários a 104 estudantes. Os resultados da pesquisa foram analisados por meio da análise fatorial, testes de correlação e de diferenças de médias. Observou-se que, os acadêmicos de Ciências Contábeis são altamente utilizadores de bancos e, em grande parte, possuem poupança e realizam depósitos regulares. Foi identificada uma maior propensão à poupança em alunos inseridos em famílias com renda superior a R\$ 5.201,00 e uma aversão a crédito de estudantes que poupam com a finalidade de prevenir emergências.

O quarto artigo desenvolvido por Silva *et al* (2018), nos últimos anos, tem-se percebido mudanças consideráveis nos padrões de consumo. Se antes era preciso esperar até certa idade para adquirir um celular com pouca funcionalidade e grandes dimensões, além do preço exorbitante, atualmente, em qualquer lugar, é possível observar crianças interagindo com *tablets*, *smartphones*, *notebooks*, entre outros aparelhos.

Salienta-se que as finanças pessoais é uma ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família. Em finanças pessoais, são considerados os eventos financeiros de cada indivíduo, bem como sua fase de vida para auxiliar no planejamento financeiro (SILVA *et al*,

2018). A ineficiente gestão das finanças pessoais, entre os jovens, pode desencadear muitos conflitos pessoais e sociais, como dificuldades de relacionamento entre as pessoas de uma sociedade. Mesmo essa sociedade sendo considerada consumista, por muitos, é preciso administrar as finanças pessoais a fim de evitar maiores prejuízos. Além da contribuição acadêmica e institucional, essa pesquisa será de grande enriquecimento para os pesquisadores, que encontrarão certamente uma vasta seara para engrandecimento de seus conhecimentos, inclusive podendo se inserir em projetos de extensão de pesquisa para desenvolvimento de soluções para a questão problema deste estudo.

O quinto artigo com autoria de Fiori *et al* (2018), analisou o efeito da educação financeira sobre a inadimplência dos trabalhadores em Manaus. Neste sentido os autores destacam o papel da educação financeira para toda a população, pois, por meio dela, disseminam-se os conhecimentos e informações acerca deste assunto, contribuindo para uma significativa melhora na administração das finanças pessoais dos cidadãos. Por isso, é importante a criação de um planejamento orçamentário pessoal para controlar os gastos, evitando, assim, um futuro endividamento. Neste estudo, Fiori *et al* (2018), concluíram que o nível de endividamento da maior parte dos trabalhadores entrevistados na cidade de Manaus é baixo, embora ocorra o uso intenso do cartão de crédito e também o pagamento das faturas em atraso. Em relação à educação financeira, muitos consideram não possuir muito conhecimento sobre seus gastos e finanças, o que os fazem procurar informações sobre o assunto, apesar de declararem a dificuldade em aplicar os conhecimentos diariamente. Os que declararam ter um conhecimento maior sobre suas finanças, a probabilidade de se endividarem é menor, embora exista a possibilidade de contraírem dívidas e se tornarem inadimplentes.

O sexto artigo, escrito por Silva e Escorisa (2017), objetivou registrar a percepção dos alunos sobre a educação financeira nas escolas. Para isso, foi realizado um minicurso com conteúdo introdutório de gestão de finanças pessoais com alunos do Ensino Fundamental em três escolas no município de Barra do Garças, Mato Grosso. Em seguida, foram coletadas informações sobre a percepção dos alunos em relação ao minicurso. O formato e o tempo do minicurso foram considerados adequados para o conteúdo ensinado. Em relação à temática,

ela foi importante para a reflexão do comportamento financeiro e serviu para iniciar o debate de finanças com a família. Os alunos afirmaram que, para muitos, apesar de essa ter sido a primeira vez que tiveram contato com a educação financeira, ela foi importante para a reflexão do comportamento financeiro.

A quarta categoria, letramento financeiro, apresenta um artigo escrito por Pacheco, Campara e Costa Junior (2019), trata das constantes evidências de analfabetismo financeiro, bem como o elevado nível de endividamento da sociedade, isso faz com que esses temas tenham de ser mais bem explorados para que alternativas possam emergir. Assim, o artigo objetivou identificar quais aspectos influenciam a atitude ao endividamento e o conhecimento financeiro de servidores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) considerando variáveis de perfil e traços de personalidade. Para tanto foi feita uma pesquisa online através de um questionário com os servidores (técnico-administrativos e docentes) da UFSC.

Os dados foram analisados através do software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Os principais resultados, revelaram por meio da aplicação de um questionário, demonstraram a predominância dos traços de personalidade cuidadosa e aberta à experiência, além de indicarem elevado conhecimento financeiro e baixa atitude ao endividamento, o que aponta um perfil menos suscetível a problemas financeiros dentre os servidores. No entanto, ainda há aqueles com maior tendência a apresentarem baixa educação financeira e elevada atitude ao endividamento, sendo os demais resultados direcionados à identificação desses, os quais devem ser priorizados em cursos de capacitação.

Destaca-se que durante a revisão sistemática não foi identificado nenhum estudo específico com empresários, o que revela ainda mais a latência do tema, uma vez que se espera que gestores tenham um bom nível de letramento financeiro, conforme discute-se mais nos tópicos a seguir.

2.2 FINANÇAS PESSOAIS

As finanças pessoais evoluíram ao longo dos anos, deixando de ser apenas controlada pela memória ou pelas anotações de caderno, para ser uma ciência

com teorias, princípios, além de ferramentas e estudos que auxiliam no controle do orçamento e no entendimento racional para tomada de decisão. De acordo com Cherobim; Espejo (2010), finanças pessoais é a ciência que estuda a forma como ocorre a aplicação das decisões financeiras de um indivíduo. Finanças pessoais estuda também os problemas gerados com o orçamento pessoal, e de que forma são utilizados os produtos financeiros disponíveis no mercado.

A educação financeira pessoal está fundamentada no equilíbrio entre a relação das receitas e despesas realizadas com regularidade. Administrar com eficiência os recursos torna-se a maneira mais eficaz para evitar imprevistos, além de garantir a qualidade financeira do orçamento. O indivíduo que está disposto a melhorar a gestão de suas finanças pessoais, pode começar analisando a situação atual do consumo, das receitas e investimentos realizados (Serviço de Proteção ao Crédito - SPC, 2019).

A OECD (2005), enfatiza finanças como uma conceituada combinação de consciência, atitudes, habilidades, conhecimento e comportamentos para uma tomada de decisão assertiva, garantindo o bem-estar financeiro. Através do conhecimento financeiro, cada indivíduo ao longo da vida busca a aprendizagem para melhor desenvolvimento da capacidade de gerir as receitas, despesas e desenvolver a capacidade de investir em produtos financeiros. O comportamento torna-se essencial, pois é a base do planejamento do orçamento, onde o indivíduo organiza suas finanças de forma eficiente, contudo o comportamento também pode influenciar no uso excessivo de crédito reduzindo o conforto financeiro. Já as atitudes financeiras representam a maneira como o indivíduo realiza a tomada de decisão, o resultado de um determinado comportamento.

O SPC (2019), salienta a importância de manter o orçamento em dia, respeitando os limites de suas finanças, para não ser surpreendido pelo endividamento. É neste momento que as pessoas se sentem na obrigação de mudar quanto ao planejamento financeiro para poder honrar com os compromissos.

De acordo com Grussner (2007), a carência de educação financeira no Brasil, pode ser percebida através dos altos índices de inadimplência e endividamento, geralmente causados pelo consumismo excessivo, portanto a taxa

de poupança torna-se baixa no país, ou seja, a falta de planejamento não permite sobra para investir.

2.3 DESEMPREGO E ENDIVIDAMENTO NO ATUAL CENÁRIO ECONÔMICO

De acordo com Mattei, Heinen (2020), o Brasil apresentava na segunda década do século XXI, o maior índice de desemprego já presenciado. Nos primeiros meses de 2017, o país possuía 13 milhões de desempregados. Alguns anos se passaram, porém, a queda da taxa de desemprego não sofreu grande variação, contudo a crise gerada pela pandemia que afeta o país, elevou novamente os índices de desemprego.

Para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), desemprego refere-se as pessoas com idade para trabalhar (acima de 14 anos), que não estão trabalhando, porém estão disponíveis e estão buscando por um emprego. As causas do desemprego são variadas e diversas, geralmente envolvem inovações tecnológicas e científicas, além de crises financeiras geradas por determinado fator.

O desemprego gera a insuficiência de renda disponível para atender as necessidades básicas das pessoas. Alguns setores sentem mais fortemente o desemprego, devido à falta de demanda para consumo de produtos. Sem renda as pessoas deixam ou reduzem o consumo de produtos antes considerados essenciais.

A situação financeira enfrentada em decorrência da pandemia, vem afetando gravemente o desemprego, em sua consequência pessoas desempregadas que não possuem um planejamento financeiro e não faziam reservas, hoje encontram-se endividadas.

O atual cenário de crise eleva o número de desempregados no Brasil, afetando a situação financeira das pessoas, principalmente dos indivíduos com maior grau de vulnerabilidade financeira. Uma das consequências foi a inadimplência, sem trabalho as pessoas não possuem outra forma de renda para poder honrar com as despesas básicas geradas mensalmente (COSTA, 2020).

O endividamento é considerado o processo o qual os indivíduos comprometem parte significativa de suas rendas e rendimentos para honrá-las no

futuro. Associado ao endividamento está a inadimplência gerada quando o indivíduo contrai uma dívida maior que sua renda permite honrar.

O endividamento se refere as prestações da aquisição de um produto realizada a prazo, como por exemplo parcelas acordadas em um empréstimo. Porém deve existir a consciência que dívidas a prazo podem afetar a integridade financeira. Sua importância é percebida quando afeta os projetos futuros e principalmente os atuais. Ainda, de acordo com pesquisa realizada pela grande maioria pessoas consideram que estar endividado é ter contas em atraso ou que estão sem pagar. Contudo endividado é considerado o indivíduo que possui parcelas de compras ou financiamentos a vencer. Percebe-se a falta de compressão do termo perante a realidade das pessoas, consequência da falta de conhecimento do controle financeiro pessoal (SPC, 2019).

2.4 LETRAMENTO FINANCEIRO E SUA IMPORTÂNCIA PARA EMPRESÁRIOS

Letramento financeiro é considerado a combinação dos fatores de conhecimento, consciência, habilidade, atitude e comportamento, responsáveis pelo auxílio nas decisões financeiras do indivíduo que planeja o sucesso financeiro pessoal (OECD, 2018). É considerado também como o processo de tomada de decisão por parte das pessoas, em especial nas decisões de investir em produtos ou serviços financeiros, além da forma como o indivíduo aplica o conhecimento sobre finanças no dia a dia, envolvendo a gerência das finanças pessoais no curto prazo e o planejamento financeiro futuro.

Conforme Potrich (2015), o letramento financeiro vem sendo um fator de crescentes estudos e também fator de interesse dos governos, uma vez que as decisões tomadas financeiramente influenciam diretamente da economia, bem como a falta de letramento relaciona-se com a elevação da inadimplência.

De acordo com a OECD (2005), letramento financeiro engloba os fatores de conhecimento, atitude e comportamento financeiro. Portanto, entende-se que as dimensões do letramento envolvem um processo de aprendizagem para melhor aperfeiçoamento do conhecimento, permitindo que o indivíduo se torne capaz de gerir seus recursos financeiros de forma eficiente, tomando decisões conscientes em relação ao orçamento disponível.

De forma detalhada, a OECD (2005) define conhecimento financeiro através do processo o qual os indivíduos aperfeiçoam sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, onde com informação, formação e orientação, desenvolvam valores e competências necessários para se tornarem mais cientes das oportunidades e riscos nelas envolvidos. Para definirem por escolhas mais conscientes, saber definir onde buscar ajuda e adotar ações que melhorem o bem-estar financeiro.

O BACEN (2018) salienta que um dos desafios da educação financeira é fazer com que os indivíduos construam o comportamento de poupar, permitindo-lhes passar por crises financeiras com menor dificuldade. A aplicação mais prática da educação financeira no dia a dia das pessoas é adição de um planejamento financeiro, o qual entenda com clareza a organização das contas, e o destino dos investimentos para atingir os objetivos pessoais. Desta forma o indivíduo financeiramente letrado, capaz de organizar o orçamento pessoal de forma eficiente e conhecedor de ferramentas para maior controle dos recursos, tende a ser também um excelente empresário. Saberá também gerir separadamente as finanças pessoais da empresa (BACEN, 2018).

3 METODOLOGIA

Neste tópico estão descritas as diretrizes e metodologias utilizadas para a elaboração desta pesquisa. A pesquisa é considerada, por Gil (2010), um procedimento racional e sistemático com objetivo de responder os problemas propostos. Desta forma, apresentam-se o tipo de pesquisa, a população e amostra que a compõem, e por fim, a coleta e análise dos dados.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Quanto a abordagem do estudo, o mesmo classifica-se como quantitativa. A abordagem quantitativa utiliza de instrumentos padrões para a coleta de dados, como questionários e formulários, afim de quantificar dados como o nível de conhecimento, comportamentos e opiniões. É caracterizada pelo forma de mensurar a coleta de dados bem como as técnicas estatísticas utilizadas para o tratamento das informações. A determinação da composição bem como o tamanho da amostra são um processo onde a estatística é o principal meio de análise dos dados dentro da abordagem quantitativa (OLIVEIRA, 2011).

Contudo, Oliveira (2011) argumenta sobre não definir limites entre as abordagens qualitativa e quantitativa, afastando a ideia de que apenas o que é mensurável teria validade científica, pelo contrário, devem ser visualizadas como complementares.

A pesquisa é classificada quanto ao objetivo como descritiva, pois pretende descrever as características da população, fenômenos e possíveis relações entre as variáveis (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Busca descrever uma situação ou um fenômeno em detalhes, principalmente como está ocorrendo, e com exatidão permite abranger características de um indivíduo ou grupo, bem como desvendar possíveis relações entre os fenômenos, em especial o foco de descrição será o nível de letramento financeiro identificado em um grupo de empresários que constam na carteira de clientes de uma Instituição de Crédito do Oeste de Santa Catarina.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa segue o método de *surveys*, o qual busca informações especificamente com o grupo que deseja obter os dados. Este procedimento é considerado favorável especialmente para pesquisas descritivas

(GERHARDT; SILVEIRA, 2009). De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa com *surveys* pode ser mencionada através da obtenção de dados ou informações, relatando características ou opiniões de um grupo específico de pessoas, o qual representa um público alvo. A coleta das informações ocorre através de questionário, instrumento de pesquisa que permite sigilo do respondente.

3.2 UNIDADE DE ANÁLISE E SUJEITO DA PESQUISA

De acordo com Vergara (2013), a definição de unidade de análise e sujeito da pesquisa é definido pelo universo ou a população através de um composto de elementos, onde inclui empresas, pessoas e produtos, os quais possuem características para o objeto de estudo. Desta forma a unidade de análise deste estudo é um grupo de empresários da região Oeste de Santa Catarina.

O grupo de empresários definido como sujeito da pesquisa foi definido intencionalmente como empresário ativos na carteira de clientes pessoa jurídica da Instituição de Crédito A. A escolha por este grupo de empresários se deu principalmente em função de: i) acesso e maior relacionamento com a Instituição de Crédito A, o que possibilitou atingir o maior número de empresários; ii) este grupo administra empresas de diferentes portes e segmentos, o que também é objeto de investigação da pesquisa, uma vez que procura-se identificar se há níveis diferentes de conhecimento entre estes empresários.

Tendo em vista que a carteira de clientes pessoa jurídica na Unidade da Instituição de Crédito A – a fim de garantir o anonimato dos sujeitos da pesquisa bem como a empresa que permitiu a utilização da carteira para a investigação do problema de pesquisa possui um total de 250 empresas ativas. Logo, com 95% de probabilidade de ocorrência e os erros amostrais na margem de 5% (EQUAÇÃO 1).

Equação 1 – Cálculo Amostral

$$n_0 = \frac{1}{E_0^2} \qquad n = \frac{N \cdot n_0}{n + n_0}$$

Onde:

n_0 : tamanho da amostra ideal
 E_0 : erro amostral tolerável
 n : amostra mínima
 N : população

$$n_0 = \frac{1}{0,05^2}$$

$$n_0 = 400$$

$$n = \frac{(250 \cdot 400)}{(250 + 400)}$$

$$n = 154$$

A partir do resultado da equação acima o número de investigados deve ser ao menos de 154 empresários. O roteiro de perguntas do questionário (APÊNDICE A) foi organizado em etapas, onde buscou-se conhecer primeiramente o perfil dos empresários, forma a qual costuma organizar o orçamento de acordo com o comportamento financeiro, seguido da percepção acerca de conhecimentos financeiros, e se costuma realizar alguma espécie de reserva, investimento ou aplicação financeira.

A fim de respeitar o que determina a Resolução nº. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, que diz respeito a pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 1996) foi solicitado aos empresários a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B), e a pesquisadora garantiu aos participantes o anonimato, o sigilo e o direito de desistir do estudo a qualquer momento, bem como o livre acesso aos dados quando de seu interesse.

3.3 COLETA DOS DADOS

No que se refere aos procedimentos para a coleta dos dados, a fim de alcançar os objetivos propostos para a pesquisa, a coleta dos dados ocorreu por meio do método de questionário (APÊNDICE A). O questionário foi estruturado e disponibilizado de forma eletrônica, mediante ciência de acordo do grupo de empresários em estudo. A forma de questionário eletrônico através do Formulário Google ocorreu com o objetivo de alcançar uma amostra mais significativa, além

de permitir para os respondentes maior tranquilidade no tempo a ser respondido o questionário.

Para Gerhardt e Silveira (2009), a coleta de dados através de questionário constitui uma série de perguntas, as quais devem ser respondidas sem a presença do entrevistador. Caracteriza o levantamento de opiniões, expectativas, sentimentos, interesses e situações vividas. A linguagem do questionário deve ser simples e direta, para que o respondente entenda com clareza o que está sendo perguntado.

O questionário foi adaptado de Potrich, Vieira e Kirch (2014), que propõem um termômetro para verificar o nível de alfabetização financeira dos indivíduos. O questionário consiste em questões a fim de identificar o perfil dos respondentes elaboradas pela autora e questões relacionadas a atitude, comportamento e conhecimento financeiro conforme visualiza-se no Quadro 3.

Quadro 3 – Síntese do instrumento de coleta de dados.

Tema	Variáveis/Componentes	Referências
Perfil dos respondentes	Gênero	Elaborado pela Autora
	Estado Civil	
	Idade	
	Escolaridade	
	Renda	
	Número de empresas que administra	
	Porte da empresa	
Atitude financeira	10 questões	Adaptado de Shockey (2002); OECD (2013).
Comportamento Financeiro	27 questões	Adaptado de Shockey (2002); O'Neill e Xiao (2012); OECD (2013).
Conhecimento Financeiro	13 questões	Adaptado de Rooij, Lusardi e Alessie (2011); OECD (2013); Klapper, Lusardi e Panos (2013); National Financial Capability Study (2013).

Fonte: Adaptado de Potrich; Vieira; Kirch, 2014.

Os dados obtidos a partir do questionário foram tabulados e analisados conforme a metodologia descrita na seção 3.4.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados desta pesquisa ocorreu através de estatística descritiva, a qual de acordo com Davila (2018), é a etapa inicial da análise dos dados que busca resumir e descrever os dados, os quais serão apresentados por

intermédio de tabelas e gráficos. Salienta-se que os dados coletados foram tabulados através do programa *IBM SPSS Statistics Subscription* com base na estatística descritiva, aglomerando os dados em classes, descrevendo a quantidade ou percentagem em cada uma das classes.

Para mensurar os dados da amostra, iniciou-se com o grupo atitude financeira, a qual foi analisada através da escala desenvolvida por Shockey (2002). Composta por 10 questões, a escala é do tipo Likert de 5 pontos (onde 1 = discordo totalmente e 5 = concordo totalmente), a qual visa identificar como os empresários avaliam a gestão de suas finanças. O fator atitude financeira foi composto pela média da soma das 10 questões, significando que cada respondente foi computada a média das respostas.

Para mensuração do grupo comportamento financeiro, foi utilizada a medida proposta por Matta (2007), o qual desenvolveu com base nos estudos de Chen e Volpe (1998), Johnson (2001) e Shockey (2002). A medida é composta de 27 questões, e foi organizada de acordo com a escala Likert de 5 pontos (onde 1 = nunca e 5 = sempre), avaliando o comportamento mantido pelos empresários em relação a gestão financeira, consumo planejado, utilização de crédito pessoal, investimento e poupança.

A avaliação do nível de conhecimento dos empresários de acordo com a variável conhecimento financeiro, foi realizada pela somatória da pontuação das questões, onde o acerto da questão foi de 1 (um) ponto e o erro foi de 0 (zero) pontos. A variável nível de conhecimento constituída por 13 questões, permitiu a possibilidade dos acertos variar de 0 (zero) a 13 (treze) pontos.

Por fim a alfabetização financeira, foi mensurada de acordo com a metodologia do Termômetro de Alfabetização Financeira desenvolvido por Protrich, Vieira e Kirch (2014), conforme resumo apresentado na Equação 2:

Equação 2 – Termômetro da alfabetização financeira.

$$AlFi = \frac{(0,22*Q13+0,23*Q20+0,19*Q28+0,15*Q31+0,21*Q36)}{5} + \frac{\sum Qi=13}{13} + \frac{(0,26*Q2+0,49*Q9+0,25*Q10)}{5} \quad (1)$$

Fonte: Protrich; Vieira; Kirch (2014)

Destaca-se que a primeira parte da Equação de Potrich, Vieira e Kirch (2014) refere ao conhecimento financeiro (Conh), já a segunda parte da equação refere-se ao comportamento financeiro e a terceira diz respeito a atitude financeira.

Na sequência, a variável alfabetização financeira foi separada em duas partes, mediante formação de grupos de nível baixo de alfabetização (0) e nível alto de alfabetização (1), conforme metodologia de Potrich, Vieira e Kirch (2014):

$$D_0 = (0,49 - \text{Atit})^2 + (0,55 - \text{Comp})^2 + (0,57 - \text{Conh})^2 \quad (2)$$

$$D_1 = (0,37 - \text{Atit})^2 + (0,85 - \text{Comp})^2 + (0,82 - \text{Conh})^2 \quad (3)$$

De acordo com Potrich, Vieira e Kirch (2014), se $D_0 < D_1$ o indivíduo é considerado com baixo nível de alfabetização financeira. Se $D_0 > D_1$ o indivíduo é considerado com alto nível de alfabetização financeira.

Para a apresentação dos resultados foi utilizado a estatística descritiva através dos valores (n) e relativos (%), frequência, médias aritméticas e desvio padrão. Também foi aplicado o teste de hipótese não paramétrico qui-quadrado, utilizado para verificar se há associação entre duas ou mais hipóteses. Todos os procedimentos estatísticos foram executados no *software IBM SPSS Statistics Subscription*, com nível de significância estabelecido em $p \leq 0,05$. No Quadro 4 é apresentado o resumo das técnicas de análise dos dados e sua finalidade.

Quadro 4 – Resumo das técnicas de análise dos fatores e finalidade da aplicação.

	Técnicas Estatísticas	Finalidades
Estatística descritiva	Frequência	Compreensão do perfil dos respondentes
	Média Mediana Desvio Padrão	Compreensão do comportamento, atitude e conhecimento dos respondentes quanto aos construtos validados
	Qui-quadrado	Verificar se existe associação entre duas variáveis de hipóteses.

Fonte: Adaptado de Potrich; Vieira; Kirch (2014).

Salienta-se que o teste qui-quadrado foi o teste aplicado em virtude de segundo Beiguelman (1996), ser um teste de hipóteses que se destina a encontrar

um valor da dispersão para duas variáveis categóricas nominais e avaliar a associação existente entre variáveis qualitativas. Por ser um teste não paramétrico, ele não depende de parâmetros populacionais (média e variância). O princípio básico deste teste é comparar proporções, ou seja, possíveis divergências entre as frequências observadas e esperadas para um certo evento.

3.5 HIPÓTESES DA PESQUISA

A hipótese de uma pesquisa busca sugerir explicações para os fatos que podem ser a solução do problema. São descritos através da observação dos fatos os quais a pesquisa irá confirmar ou negar as suposições levantadas (MARCONI, LAKATOS, 2003). Para Gil (2002) hipóteses antecipam se determinada característica ocorre com maior ou menor frequência, estabelecendo a existência de associação entre elas.

O Quadro 5 sintetiza as hipóteses da presente pesquisa, as quais foram adaptadas das hipóteses adotadas no estudo de Potrich, Vieira e Kirch (2014).

Quadro 5 – Hipóteses da pesquisa

HIPÓTESE	DESCRIÇÃO
H1	Indivíduos do gênero masculino possuem maior propensão a integrar o grupo com maior nível de letramento financeiro que indivíduos do gênero feminino.
H2	Quanto maior o nível de escolaridade do indivíduo maior é a probabilidade de ele compor o grupo com maior nível de letramento financeiro.
H3	Quanto maior o nível de renda (familiar) maior é a probabilidade de o indivíduo compor o grupo com maior nível de letramento financeiro.
H4	Indivíduos com estado civil casado e união estável possuem maior propensão a compor o grupo com maior nível de letramento financeiro que os indivíduos de estado civil solteiro.

Fonte: Adaptado de Potrich; Vieira; Kirch (2014).

O Quadro 5 foi elaborado baseado na revisão sistemática de literatura e visa colaborar com hipóteses que já vem sendo testadas a bastante tempo em outros estudos, no entanto este estudo torna-se original tendo em vista o público alvo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo serão apresentados os resultados obtidos após a coleta, análise e tratamento dos dados em conformidade com os objetivos propostos. Dos 250 questionários enviados via correio eletrônico e aplicativo de mensagens, 82 empresários participaram respondendo a pesquisa. Os dados coletados permitiram verificar o nível de letramento financeiro dos empresários através do: i) perfil dos respondentes; ii) da forma com que os empresários organizam o orçamento através da atitude financeira; iii) alternativas orçamentarias praticadas pelos empresários dentro do comportamento financeiro; e iii) nível de conhecimento financeiro dos empresários. Por fim propor metodologia como forma de agregar conhecimento sobre letramento financeiro para empresários.

4.1 PERFIL DOS EMPRESÁRIOS

Para assegurar a confidencialidade da pesquisa e respeitar os preceitos éticos, os empresários não foram nominados ou identificados, apenas algumas características pessoais foram coletadas. Desta forma, quanto á variável gênero, observa-se que mais da metade dos respondentes (64,6%) são do gênero masculino, seguido do gênero feminino com 35,4%, conforme representado na Tabela 1.

Tabela 1 – Gênero dos respondentes

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem Acumulativa
Válido	Masculino	53	64,6%	64,6%
	Feminino	29	35,4%	100,0%
	Total	82	100,0%	

Fonte: Dados primários, 2021.

Quanto ao estado civil, observa-se que o maior percentual de respondentes é casado (a) 47,6% deles, seguido do estado civil solteiro com 30,5% (TABELA 2).

Tabela 2 – Estado Civil dos respondentes

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem Acumulativa
Válido	Solteiro	25	30,5%	30,5%
	Casado	39	47,6%	78,0%
	União Estável	18	22,0%	100,0%
	Total	82	100,0%	

Fonte: Dados primários, 2021

A idade dos respondentes concentra-se em sua grande maioria entre 29 a 50 anos, destacando o maior percentual (42,7%) na faixa etária de 29 a 39 anos. Desta forma perceptivelmente é um grupo de empresários jovens, conforme representado na Tabela 3.

Tabela 3 – Faixa etária

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem Acumulativa
Válido	18 a 28 anos	11	13,4%	13,4%
	29 a 39 anos	35	42,7%	56,1%
	40 a 50 anos	24	29,3%	85,4%
	51 a 61 anos	12	14,6%	100,0%
	Total	82	100,0%	

Fonte: Dados primários, 2021.

No que tange a escolaridade dos empresários, com um percentual de 46,3%, a maioria dos respondentes possui ensino superior completo. A Tabela 4 demonstra o nível de escolaridade dos investigados.

Tabela 4 – Nível de escolaridade

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem Acumulativa
Válido	Pós-graduação ou equivalente	14	17,1%	17,1%
	Ensino Superior Completo	38	46,3%	63,4%
	Ensino Superior Incompleto	10	12,2%	75,6%
	Ensino Médio Completo	11	13,4%	89,0%
	Ensino Médio Incompleto	6	7,3%	96,3%
	Ensino Fundamental Completo	2	2,4%	98,8%
	Ensino Fundamental Incompleto	1	1,2%	100,0%
	Total	82	100,0%	

Fonte: Dados primários, 2021.

No que se refere a renda familiar, as variáveis de até 5 salários mínimos e acima de 7 salários mínimos mensais, obtiveram metade das respostas, cerca de 25,6% cada, conforme revela a Tabela 5.

Tabela 5 – Renda Familiar

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem Acumulativa
Válido	Até 1 salário mínimo	7	8,5%	8,5%
	Até 3 salários mínimo	17	20,7%	29,3%
	Até 5 salários mínimos	21	25,6%	54,9%
	Até 7 salários mínimos	16	19,5%	74,4%
	Acima de 7 salários mínimos	21	25,6%	100,0%
	Total	82	100,0%	

Fonte: Dados primários, 2021.

Referente ao número de empresas que administra no momento, dos respondentes, 76,8% dos empresários afirmou administrar apenas uma empresa atualmente, conforme descreve a Tabela 6.

Tabela 6 – Número de empresas que administra

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem Acumulativa
Válido	Uma empresa	63	76,8%	76,8%
	Duas empresas	17	20,7%	97,6%
	Três empresas	2	2,4%	100,0%
	Total	82	100,0%	

Fonte: Dados primários, 2021.

Seguindo os critérios estabelecidos pelo Sebrae para classificar o porte das empresas, pode-se verificar a partir da Tabela 7 que 79,3% dos empresários investigados administram microempresa do ramo de comércio ou serviço com até 9 funcionários.

Tabela 7 – Porte da empresa

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem Acumulativa
Válido	Comércio/Serviço até 9 funcionários	65	79,3%	79,3%
	Indústria até 19 funcionários	6	7,3%	86,6%
	Comércio/Serviços de 10 a 49 empregados	7	8,5%	95,1%
	Indústria de 20 a 99 empregados	4	4,9%	100,0%
	Total	82	100,0%	

Fonte: Dados primários, 2021.

Após apresentação do perfil da amostra que revela de modo geral um perfil de empresários jovens predominantemente do gênero masculino, que

administram pequenos negócios comerciais e de prestação de serviços e que apresentam um elevado nível de escolaridade (mais 60% dos empresários tem ensino superior completo e alguns inclusive pós-graduação).

Na próxima seção é apresentado a análise das variáveis da alfabetização financeira, dos quais serão analisados e explicados em cada etapa, bem como os cálculos estatísticos e os resultados alcançados através da aplicação da metodologia deste estudo.

4.2 MENSURAÇÃO DAS VARIÁVEIS PARA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

Conforme apresentado na seção 3.4, o tratamento dos dados ocorreu de forma diferente para cada grupo (atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro). Foram analisados os dados do grupo atitude financeira, onde através da escala do tipo Likert de 5 pontos, cada resposta dos empresários obteve 1 ponto para a resposta discordo totalmente e 5 pontos para a resposta concordo totalmente, sendo as afirmativas de discordância, permitiu cada empresário avaliar sua gestão financeira. Através do termômetro de alfabetização financeira, obteve-se uma média de respostas em cada questão, sendo 3 questões multiplicadas por pesos diferentes. Após os resultados, foram somados os totais e dividido por 5 (pontuação máxima para cada questão), obtendo o resultado de escore 0,44. A Tabela 8 representa os dados do grupo atitude financeira em cada etapa descrita anteriormente.

Tabela 8 – Mensuração dos dados do grupo atitude financeira

Questões	Média	Peso (termômetro)	Totais
Questão 2	1,90	0,26	0,49
Questão 9	2,09	0,49	1,02
Questão 10	2,65	0,25	0,66
Escore	--	--	0,44

Fonte: Dados primários, 2021.

O grupo comportamento financeiro assim como o grupo de atitude financeira também foi mensurado através da escala do tipo Likert. Cada empresário obteve 1 ponto para a resposta na alternativa nunca e 5 pontos quando a resposta foi a alternativa sempre. A média das respostas em cada uma

das 5 questões utilizadas no termômetro de alfabetização financeira foi multiplicada por pesos diferentes. Na sequência somou-se os totais e dividiu-se por 5, obtendo então o escore 0,77 para o grupo comportamento financeiro. Na Tabela 9 é possível visualizar os dados em cada etapa realizada na mensuração dos dados.

Tabela 9 – Mensuração dos dados do grupo comportamento financeiro

Questões	Média	Peso (termômetro)	Totais
Questão 13	3,99	0,22	0,88
Questão 20	3,82	0,23	0,88
Questão 28	4,05	0,19	0,77
Questão 31	3,63	0,15	0,55
Questão 36	3,78	0,21	0,79
Escore	--	--	0,77

Fonte: Dados primários, 2021.

O grupo conhecimento financeiro foi mensurado por meio do somatório das questões 38 a 50, onde cada acerto valia 1 ponto e o erro 0 pontos. De acordo com o termômetro de alfabetização financeira, a média da pontuação das respostas foi dividido por 13, número de questões de conhecimento financeiro. O escore foi de 0,74 para o grupo de conhecimento financeiro. A Tabela 10 descreve a mensuração dos dados citados.

Tabela 10 – Mensuração dos dados do grupo Conhecimento financeiro

Questões	Média
Questão 38	0,78
Questão 39	0,80
Questão 40	0,71
Questão 41	0,34
Questão 42	0,59
Questão 43	0,68
Questão 44	0,59
Questão 45	0,79
Questão 46	0,73
Questão 47	1,01
Questão 48	0,76
Questão 49	0,90
Questão 50	0,89
Total	9,57
Score	0,74

Fonte: Dados primários, 2021.

O score da alfabetização financeira é a soma de todos os escores encontrados, conforme representado na Tabela 11.

Tabela 11 – Escore alfabetização financeira

	Escore
Atitude Financeira	0,44
Comportamento Financeiro	0,77
Conhecimento Financeiro	0,74
Alfabetização Financeira	1,94

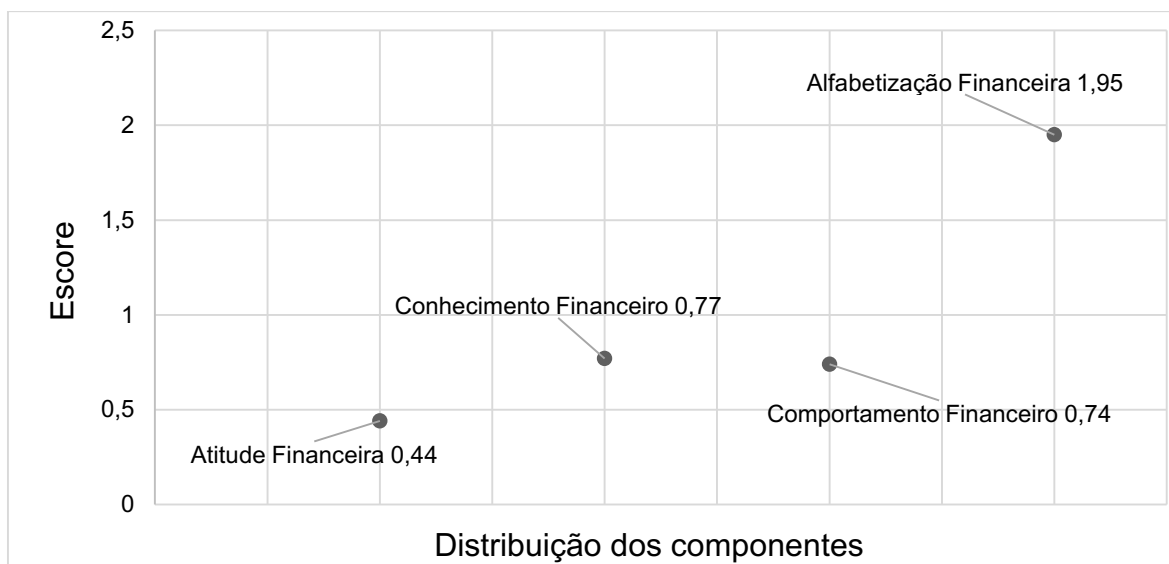
Fonte: Dados primários, 2021.

A Tabela 11 revela um escore de alfabetização financeira de 1,94. O comportamento financeiro dos empresários apresentou o melhor escore, representa a preocupação dos empresários em realizar economias com parte do orçamento financeiro, visando a longo prazo fatores como educação, aquisição e de bens e realização de objetivos pessoais.

O Gráfico 1 ilustra os escores de cada grupo e sua presença dentro da alfabetização financeira. No eixo X, estão distribuídos os valores dos

componentes e no eixo Y a escala que representa o escore de cada componente. Os valores dos escores de atitude, comportamento e conhecimento financeiro, apresentados estão entre 0 (valor mínimo) e 1 (valor máximo), já o escore de alfabetização financeira está entre 0 (valor mínimo) e 2 (valor máximo), devido ser a soma dos três escores atitude, conhecimento, comportamento. Se tratando dos componentes, o comportamento financeiro apresentou o melhor escore comparado a atitude e ao conhecimento, além de apresentar uma das menores variabilidades entre os indivíduos da amostra.

Gráfico 1 – Alfabetização financeira e seus componentes.



Fonte: Dados primários, 2021.

De acordo com Potrich, Vieira e Kirch (2014), na Tabela contingência, ocorre uma análise inicial da associação entre os grupos e a alfabetização financeira, apresentando a distribuição das frequências da variável alfabetização financeira para cada valor das variáveis citadas nas hipóteses da pesquisa, com escala nominal ou ordinal.

A análise dos dados apresentados na Tabela 12, serão evidenciados através dos Gráficos 2, 3, 4 e 5. Conforme a Tabela 12, obteve-se 63,42% dos empresários com alto nível de alfabetização financeira e 36,58% dos empresários com baixo nível de alfabetização financeira.

Seguindo as hipóteses de H_0 : não há diferença significativa entre as variáveis e H_1 : Há diferença significativa entre as variáveis, para confirmação ou rejeição das hipóteses. Quando o valor de p for maior que o nível de significância

estabelecido (0,05), aceita-se H_0 e rejeita H_1 . Dos valores encontrados através do teste qui-quadrado para as variáveis gênero, escolaridade, salário e estado civil, nenhum valor de P foi significativo estatisticamente, logo percebe-se que há uma semelhança do perfil dos empresários, o que pode explicar a rejeição de todas as hipóteses H_1 , muito discutidas na literatura.

Tabela 12 – Alfabetização financeira *versus* variáveis de hipóteses

Alfabetização Financeira		Baixa (0)	Alta (1)	Qui-Quadrado de Pearson	P -Valor
Variável	Categorias	%	%		
Gênero	Masculino	37,70%	62,30%	0,09	0,77
	Feminino	34,50%	65,50%		
Escolaridade	Pós-graduação ou equivalente	42,90%	57,10%	5,06	0,54
	Ensino Superior Completo	34,20%	65,80%		
	Ensino Superior Incompleto	60,00%	40,00%		
	Ensino Médio Completo	18,20%	81,80%		
	Ensino Médio Incompleto	33,30%	66,70%		
	Ensino Fundamental Completo	50,00%	50,00%		
	Ensino Fundamental Incompleto	0,00%	100,00%		
	Escola Primária	0,00%	0,00%		
	Sem Educação Formal	0,00%	0,00%		
Salário	Até 1 salário mínimo	14,30%	85,70%	3,25	0,52
	Até 3 salários mínimo	47,10%	52,90%		
	Até 5 salários mínimos	28,60%	71,40%		
	Até 7 salários mínimos	37,50%	62,50%		
	Acima de 7 salários mínimos	42,90%	57,10%		
Estado Civil	Solteiro	28,00%	72,00%	3,76	0,15
	Casado	33,30%	66,70%		
	União Estável	55,60%	44,40%		
	Outro	0,00%	0,00%		
TOTAL		36,58%	63,42%		

Significativo $p \leq 0,05$

Fonte: Dados primários, 2021.

Na análise da variável gênero, conforme Hipótese 1 - indivíduos do gênero masculino possuem maior propensão a integrar o grupo com maior nível de letramento financeiro que indivíduos do gênero feminino - através do Gráfico 2, evidenciou-se que o sexo masculino possui maior prevalência na classificação baixa de alfabetização financeira, pois apurou-se que 37,70% da amostra possui baixa alfabetização, contra 34,50% do sexo feminino. Considerando alto nível de

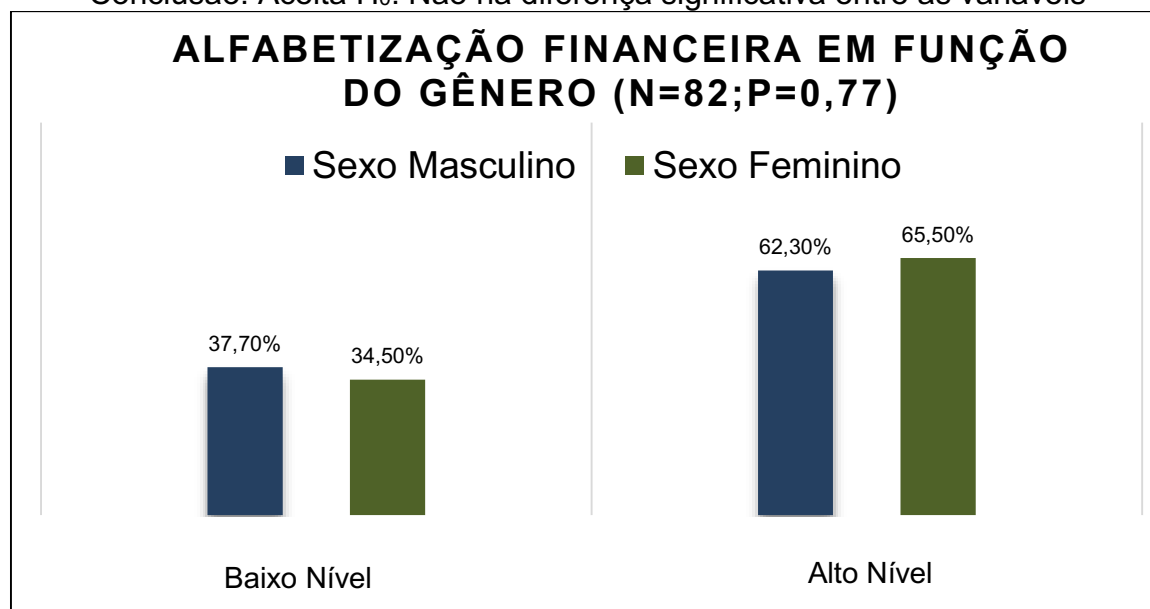
alfabetização financeira, o gênero feminino obteve melhor nível com 65,50%, já o gênero masculino obteve 52,30%. Conforme os resultados obtidos na análise da alfabetização financeira em relação ao gênero, o valor encontrado de $p=0,77$ aceita H_0 , pois não há diferença significativa no nível de alfabetização entre os gêneros, diante disso é rejeitado a Hipótese 1 da pesquisa.

O resultado vai de encontro a pesquisa realizada por Potrich, Vieira e Kirch (2015), com 1.400 habitantes acima de 18 anos da Mesorregião Rio-Grandense, onde evidencia o gênero masculino com alto nível de alfabetização e o gênero feminino compondo o grupo de menor nível. Gonçalves e Ponchio (2018), ao avaliar o efeito do conhecimento financeiro e da orientação para o futuro no nível de segurança financeira, entrevistou 378 participantes entre 25 e 50 anos, e obteve o gênero masculino com maior conhecimento financeiro que o feminino.

Vale ressaltar que a presente pesquisa foi realizada com uma amostra específica de um grupo empresários, a qual obteve 82 respondentes, não atingindo a amostragem mínima de 154 entrevistados, o que torna o teste não definitivo em caso de aumento de amostragem.

Gráfico 2 – Alfabetização financeira em função do Gênero

Conclusão: Aceita H_0 : Não há diferença significativa entre as variáveis



Significativo $p \leq 0,05$

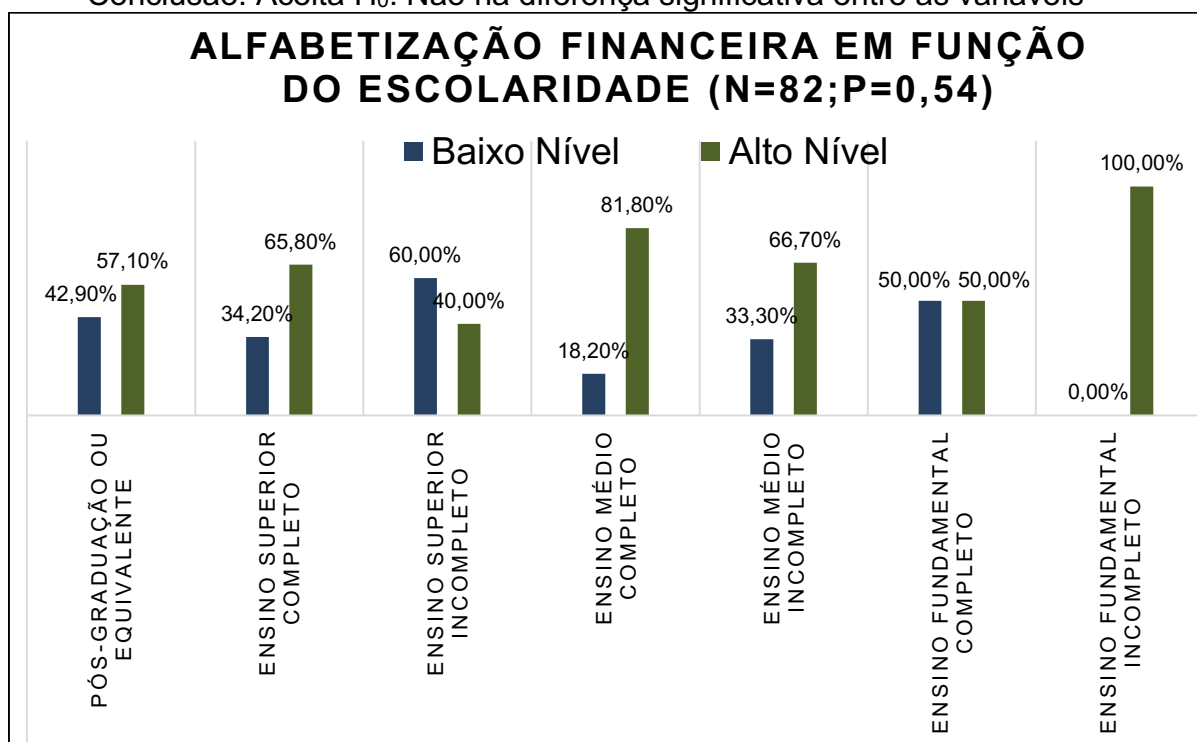
Fonte: Dados primários, 2021.

A fim de testar a Hipótese 2 deste estudo (H_2 : quanto maior o nível de escolaridade do indivíduo maior é a probabilidade de ele compor o grupo com

maior nível de letramento financeiro) a aplicação do teste qui-quadrado revelou que não há diferença entre os graus de escolaridade. Ou seja, conforme revela o Gráfico 3, mesmo que a o nível de alfabetização financeira entre as escolaridades tenha variado, estatisticamente não há diferença de média entre eles. O valor encontrado de $p=0,54$ e aceitou a hipótese H_0 .

Na pesquisa realizada por Potrich, Vieira e Kirch (2015), ao analisar o nível de alfabetização com a escolaridade de 1.400 entrevistados, os indivíduos com os maiores níveis de escolaridade ocupavam os maiores níveis de alfabetização, confirmando de que o conhecimento influencia positivamente nas práticas financeiras. Fiori *et al.* (2018) verificou em seu estudo a associação do grau de escolaridade com a inadimplência, onde o resultado não permitiu dizer que os indivíduos que possuem maiores graus de escolaridades são menos endividados que indivíduos com menos escolaridade.

Gráfico 3 – Alfabetização financeira em função da escolaridade
Conclusão: Aceita H_0 : Não há diferença significativa entre as variáveis



Significativo $p \leq 0,05$

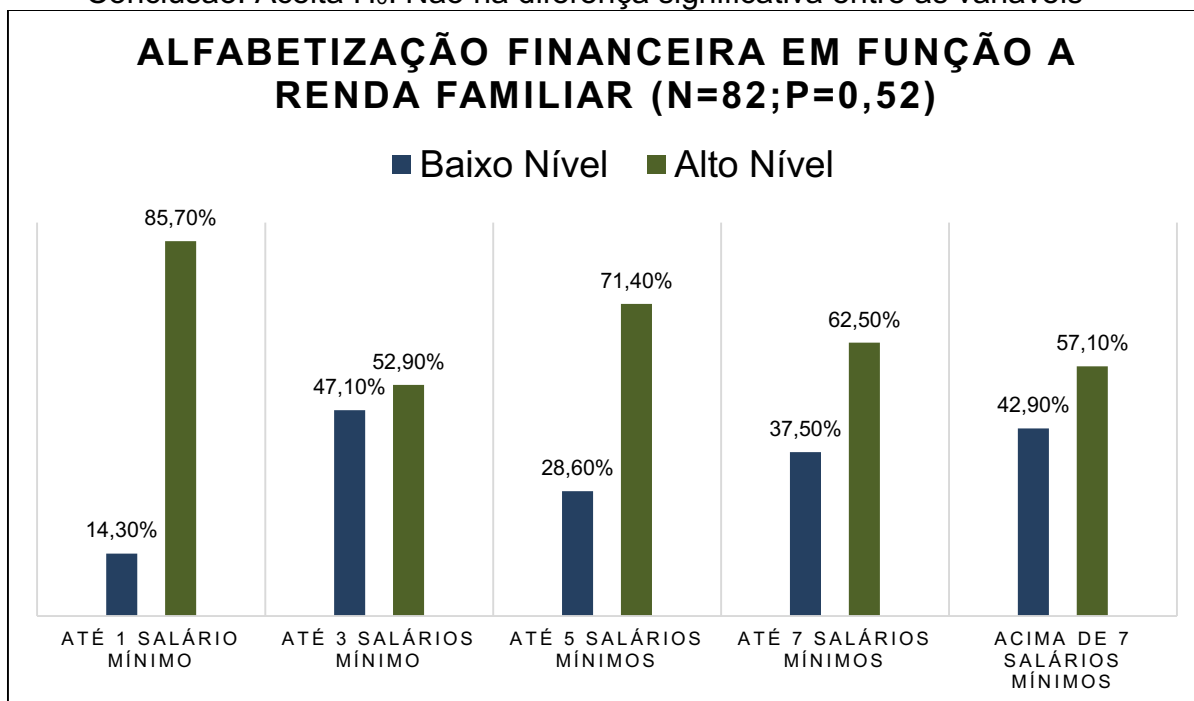
Fonte: Dados primários, 2021.

Em relação a renda dos empresários, conforme o Gráfico 4 e Hipótese 3 que destacam quanto maior o nível de renda familiar maior é a probabilidade de o indivíduo compor o grupo com maior nível de letramento financeiro, é notório que

a renda não se torna uma influência direta para a alfabetização financeira, pois dos empresários que declaram receber até um salário mínimo obtiveram o mais alto nível de alfabetização financeira (85,70%), porém vale ressaltar que a frequência dos respondentes nesta variável foi de 8,5%. Na sequência a variável até cinco salários mínimos obtiveram 71,40% dos respondentes com alto nível de alfabetização, contra 28,60% de baixa alfabetização. As variáveis até 3 salários mínimos e acima de 7 salários mínimos, que concentraram o mesmo percentual de respondentes, obtiveram também percentuais próximos tanto no alto nível de alfabetização quanto no baixo. Por fim, dos empresários que possuem renda familiar de até 7 salários mínimos, ocuparam a terceira posição com maior nível de alfabetização financeira 62,50%. O resultado encontrado de $p=0,52$ entre as variáveis renda e alfabetização indicam que não ocorre uma associação entre as variáveis. Desta forma é aceito H_0 pois não há diferença significativa no nível de alfabetização entre os níveis de escolaridade, o portanto rejeita a Hipótese 3 da pesquisa.

O resultado vai de encontro a pesquisa realizada por Vieira *et al.* (2016), onde estudou o comportamento através da alfabetização e renda, atribuindo então controle financeiro ao comportamento e, portanto, representando melhores níveis de alfabetização financeira quando o indivíduo possuía maior renda, o estudo foi realizado com uma amostra de 1577 respondentes. De acordo Potrich, Vieira e Kirch (2015), através de um estudo realizado, obtiveram que os baixos níveis de renda também estão associados a baixos níveis de alfabetização.

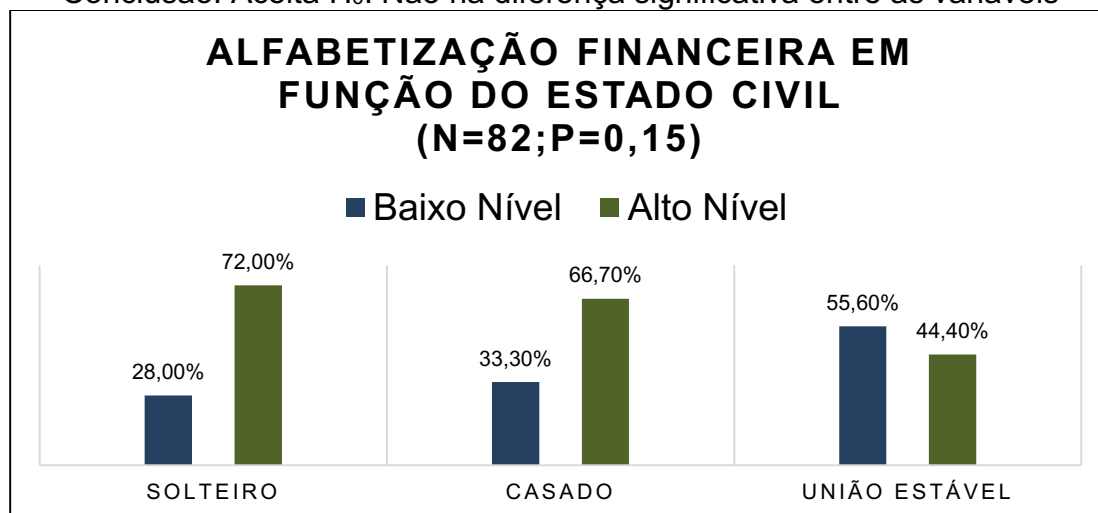
Gráfico 4 – Alfabetização financeira em função renda

Conclusão: Aceita H_0 : Não há diferença significativa entre as variáveisSignificativo $p \leq 0,05$

Fonte: Dados primários, 2021.

Analisando a variável estado civil referente Hipótese 4 (indivíduos do estado civil casado e união estável possuíam maior propensão a compor o grupo com maior alfabetização financeira que o estado civil solteiro), os respondentes que se consideram solteiros, ocuparam o maior nível de alfabetização financeira com 72,00%, seguido do estado civil casado que obteve 66,70%, já união estável foi o estado civil com o menor índice, dos respondentes 55,60% possui baixo nível contra 44,40% que possuem alto nível de alfabetização. Conforme os resultados obtidos na relação alfabetização financeira com o estado civil, o valor encontrado de $p=0,15$ aceita H_0 , informando que não há diferença significativa no nível de alfabetização entre os estados civil, portanto a hipótese H_4 é rejeitada. Este resultado corrobora com a pesquisa realizada por Potrich, Vieira e Kirch (2015), onde também não foi encontrado coeficientes significativos estatisticamente, descartando a ideia que indivíduos casados ou em união estável possuem maior estabilidade e controle financeiro, ou seja, o estado civil não desempenhou relevância na alfabetização financeira dos empresários.

Gráfico 5 – Alfabetização financeira em função do estado civil
 Conclusão: Aceita H_0 : Não há diferença significativa entre as variáveis



Significativo $p \leq 0,05$

Fonte: Dados primários, 2021.

Da amostra total 63,42% dos empresários possuem alto nível de alfabetização financeira, conforme revela o Termômetro de Alfabetização de Potrich (2014) e 36,58% possuem baixo nível. Este resultado vai de encontro ao resultado obtido na pesquisa de Potrich, Vieira e Kirch (2015), onde maior parte da amostra apresentou baixo nível de alfabetização financeira. Logo, observa-se neste estudo que apesar da literatura (VIEIRA *et al*, 2016; PACHECO, CAMPARA, COSTA JUNIOR, 2019) apresentar o letramento financeiro como consequência de indivíduos com elevados níveis de escolaridade, bem como a renda também possuir influência direta, a amostra da pesquisa é específica de empresários e pequena, não atingiu o número necessário de entrevistados, o qual possivelmente ofereceria resultados que corroborassem com a literatura, ou talvez não, uma vez que esta possam ser realmente a realidade deste grupo.

A literatura também traz que indivíduos de estado civil casado ou que possuem família constituída, como indivíduos mais preocupados com as finanças para garantir maior estabilidade financeira (LUSARDI, MITCHELL, 2011; GONÇALVES, PONCHIO, 2018). Contudo a amostra dos respondentes deste estudo é jovem e em sua maioria declarada casada. Estudos também apresentam o gênero masculino como propulsor de maior alfabetização financeira, por geralmente administrar as finanças da família e conhecer melhor os produtos

financeiros disponíveis no mercado. Já no presente estudo o gênero feminino apresentou maior alfabetização. Porém salienta-se que os sujeitos da pesquisa possuem perfis parecidos, possivelmente por se tratar de uma amostra definida e pequena. Outro fator de limitação além do tempo é a atual situação de pandemia vivida no Oeste de Santa Catarina, a qual pela segurança não permitiu que os questionários fossem aplicados presencialmente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização financeira é um tema difundido entre diversos setores, entre eles os governamentais e empresariais. A falta de alfabetização financeira afeta a população através do endividamento quando não ocorre um planejamento do orçamento, gerando, portanto, um fator de interesse governamental uma vez que influencia diretamente na economia do país. Para a área empresarial a alfabetização financeira é sinônimo de uma empresa sólida e de potencial crescimento financeiro. Porém, sabe-se que a alfabetização financeira é construída ao longo da vida de um indivíduo, começando na escola com as primeiras experiências com as disciplinas, seguido das experiências e ensinamentos com a família, até a chegada do salário ou da remuneração pelo trabalho exercido. De acordo com a OECD (2005), o letramento financeiro é um processo que auxilia as pessoas para melhor compreensão e maior confiança quanto a gestão de suas finanças.

O objetivo na análise do nível de letramento financeiro de um grupo de empresários, vem justamente da expectativa de que um indivíduo letrado financeiramente, que possui o controle e planejamento do orçamento pessoal, seguira os mesmos passos quando for gerir uma empresa. Através da revisão sistemática buscou-se por estudos de letramento financeiro especificamente com empresários, e nenhum estudo foi encontrado, revelando maior latência do tema, pois espera-se que gestores tenham bom nível de letramento financeiro. Os estudos encontrados de letramento financeiro foram com alunos em fase escolar, acadêmicos, servidores públicos e habitantes de modo geral de determinada região.

De modo geral, com base no termômetro de alfabetização financeira os empresário deste estudo, em sua maioria, apresentam um nível alto de letramento, com destaque para a variável comportamento financeiro que teve melhor desempenho entre os gestores. Quanto ao perfil dos empresários entrevistados, a maioria dos respondentes é do gênero masculino, com idade entre 29 e 50 anos e de estado civil casado. Possuem, em sua grande maioria, ensino superior completo, com renda familiar acima de 5 salários mínimos e administram uma microempresa com até 9 funcionários. Quanto às hipóteses da pesquisa, testadas através do teste qui-quadrado, as quatro hipóteses foram

testadas e não confirmadas nesta amostra, o que divergiu das evidências de alguns estudos.

A pesquisa teve limitações, quanto ao curto período de tempo disponível para a realização da pesquisa, o que pode ter sido um empecilho para que um número maior de empresários participassem respondendo a pesquisa e assim atingir a amostra mínima, e conseqüentemente com uma amostra maior, fato que poderia levar a outros resultados de pesquisa e diminuir o erro.

Como sugestão para pesquisas futuras, destaca-se a ampliação da amostra do estudo, em condições normais de segurança a aplicação dos questionários presencialmente aos empresários, bem como a aplicação de outros testes estatísticos mais robustos e ampliados. Também com maior tempo de estudo, definir grupo de empresários de diferentes instituições financeiras, para comparação e análise dos dados. Como o assunto é de relevância, sugere-se também que haja continuidade em pesquisas na área com empresários, pois identificou-se a falta de estudos especificamente estes grupos.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE CAMPINAS - ACIC. **A importância da educação financeira para pequenos empresários**.2020. Disponível em: <<https://www.acicampinas.com.br/blogs:a-importancia-da-educacao-financiera-para-pequenos-empresarios>>. Acesso em: 07 dez. 2020;
- BEIGUELMAN, B. **Sociedade Brasileira de Genética**. Curso de Bioestatística Básica. 4ed. Ribeirão Preto:1996.
- BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**. Belo Horizonte. Vol 5. Número 11. p.121-136. Maio/agosto 2011. Disponível em: <<https://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/download/1220/906/>>. Acesso em: 26 dez. 2020;
- BRASIL Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. Resolução 196/96, de 10 de outubro de 1996. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 1996.
- CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci. **Finanças Pessoais: conhecer para enriquecer**. São Paulo: Atlas, 2010;
- Consumer Financial Protection Bureau (CFPB). **Financial well-being: The goal of financial education**. Report, Iowa City, IA: Consumer Financial Protection Bureau;
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Missão e Objetivos: O portal de periódicos da Capes**. 2020. Disponível em: <https://www.periodicoscapesgovbr.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=missao-objetivos&Itemid=109>. Acesso em: 09 dez. 2020;
- COSTA, Simone da Silva. Pandemia e desemprego no Brasil. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 54, n. 4, p. 969-978, agosto. 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122020000400969&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 dez. 2020;
- CRUZ, Bruna Heloísa; KROETZ, Marilei; FÁVERI, Dinora Baldo; Gestão Financeira Pessoal: Uma aplicação prática. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA.UDESC, 2012. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/19116831.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2020;

DAVILA, Victor Hugo Lachos. **Estatística Descritiva**. Unicampi, 2018. Disponível em: <<https://www.ime.unicamp.br/~hlachos/estdescr1.pdf>>. Acesso em: 02 jan. 2021;

FECOMÉRCIO. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor**. Disponível em: <<https://www.fecomercio-sc.com.br/indices/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-janeiro-2020-2/>>. Acesso em: 08 dez. 2020;

FELIPE, Israel José dos Santos; ERMEL, Marcelo Daniel Araújo; CASSIUS, Luis Felipe Pilati; SILVA, Wesley Mendes. Efeito de Crise Econômica sobre Escolhas de Ativos para Investimentos Pessoais. **RAC**, Rio de Janeiro, 2016, v. 21, Edição Especial FCG, art. 5, pp. 84-109. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rac/v21nspe/1415-6555-rac-21-spe-00084.pdf>>. Acesso em: 02 jan. 2020;

FIORI, Diogo Del; MAFRA, Rosana Zau; FERNANDES, Tatiane Amedola; FILHO, José Barbosa; NASCIMENTO, Luiz Roberto Coelho. **O Efeito Da Educação Financeira Sobre A Relação Entre Adimplência e Trabalhadores Na Cidade De Manaus**. SINERGIA, Rio Grande, 2018.v. 21, n. 2, p. 31-45. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/sinergia/article/view/7215/5204>>. Acesso em: 02 jan.2021;

GERHARDT Tatiana Engel; SILVEIRA Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. **Editora da UFRGS**. Porto Alegre. 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 02 jan. 2021;

GIL, Antonio, Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo. Editora Atlas S.A. 2002.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GONÇALVES, Virgínia Nicolau; PONCHIO, Mateus Canniatti. Quem Pensa No Futuro Poupa Mais? O Papel Mediador Do Conhecimento Financeiro Na Relação Entre Orientação Para O Futuro E Segurança Financeira Pessoal. **Revista Brasileira de Marketing –ReMark**, São Paulo, 2018, Vol. 17, N. 4. Disponível em: <https://pesquisa-eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/quem_0.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2020;

GRUSSNER, Paula Medaglia. **Administração das Finanças Pessoais**. Monografia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS). Porto Alegre, 2007;

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Desemprego**. 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>>. Acesso em: 07 dez. 2020;

SANTOS JUNIOR, Rogerio Ferreira. **Determinantes do letramento financeiro: a influência da formação financeira e de variáveis socioeconômicas e demográficas.** UFRN.Natal/NR.2019;

LUSARDI, Annamaria. MITCHELL, Olivia Financial literacy and retirement planning in the United States. **Journal of Pension Economics and Finance.** v. 10, n. 04, p. 509-525, 2011;

MAGRO, Cristian Baú Dal; GORLA, Marcello Christiano; SILVA, Tarcísio. Pedro; HEIN, Nelson. O efeito da família no comportamento financeiro de adolescentes em escolas públicas. **Revista de Contabilidade e Organizações**, 2018, v.12: e142534. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/142534/149744>>. Acesso em 30 dez. 2020;

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica.** 5ª. ed. São Paulo. Editora Atlas S.A. 2003.

MARQUES, Mariana Ferreira Soares; TAKAMATSU, Renata Turola; AVELINO, Bruna Camargos. **Finanças pessoais: uma análise do comportamento de estudantes de ciências contábeis.** Race, Joaçaba, 2018, v. 17, n. 3, p. 819-840. Disponível em: <<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/race/article/view/16850/pdf>>. Acesso em: 02 jan. 2021;

MATTA, Rodrigo Octávio Beton. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal.** 2007. 201 f. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Ciência da Informação – Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

MATTEI, Lauro; HEINEN, Vicente Loeblein. **Impactos da crise da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro.** Brasil. J. Polit. Econ. São Paulo, dezembro de 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31572020000400647&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 dez. 2020;

NASCIMENTO, João Carlos Hipólito Bernandes; MACEDO, Marcelo Álvaro da Silva; Siqueira, José Ricardo Maia; Bernandes, Juliana Reis. **Alfabetização Financeira: Um Estudo Por Meio Da Aplicação Da Teoria De Resposta Ao Item.** Outubro de 2015 Revista: Administração: Ensino e Pesquisa Rio De Janeiro V. 17 N°1 P. 147–175. Disponível em: <<https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/341/pdf>>. Acesso em 29 dez. 2020;

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. **Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em administração.** 2011. Disponível em: <https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf>. Acesso em: 29 dez.2020;

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender.** 2013. Paris, France. Disponível em: <https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/TrustFund2013_OECD_INFE_Fin_Lit_and_Incl_SurveyResults_by_Country_and_Gender.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2020;

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **OECD/INFE toolkit for measuring financial literacy and financial inclusion.** OECD.2018. Disponível em: <http://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/2015_OECD_INFE_Toolkit_Measuring_Financial_Literacy.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2020;

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Recommendation on Principles and Good Practices For Financial Education and Awareness.** Recommendation of The Council. July, 2005. Disponível em: <<https://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2020;

PACHECO, Greicy Baina; CAMPARA, Jéssica Pulino; COSTA JUNIOR, Newton Carneiro Affonso. **Traços de personalidade, atitude ao Endividamento e conhecimento financeiro: Um retrato dos servidores da Universidade Federal De Santa Catarina.** Revista de Ciências da Administração. 2019. v. 20, n. 52, p. 54-73. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2018V20n52p54/pdf>>. Acesso em: 02 jan. 2021;

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Mendes Vieira; KIRCH, Guilherme. **Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas.** R. Cont. Fin. – USP, São Paulo, v. 26, n. 69, p. 362-377. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rcf/v26n69/1808-057x-rcf-26-69-00362>>. Acesso em: 05 dez. 2020;

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. **Você é alfabetizado financeiramente?** Descubra o termômetro de alfabetização financeira. FGV biblioteca digital. Santa Maria. 2014. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/18826>>. Acesso em: 11 fev. 2021.

SANTOS, Danilo Braun; SILVA, Wesley Mendes da Silva; GONZALEZ, Lauro. **Deficit de alfabetização financeira induz ao uso de empréstimos em mercados informais.** Editora Científica: Fernanda Finotti Perobelli. 2017. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/rae/v58n1/0034-7590-rae-58-01-0044>>. Acesso em: 30 dez. 2020;

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, Dec. 2007 . Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003476122007000600006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 dez. 2020;

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO (SPC). **Cresce para 63% o número de consumidores que controlam suas finanças, revelam CNDL/SPC Brasil e Banco Central**. 2019. Disponível em:<<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/5873>>. Acesso em: 05 dez. 2020;

SILVA, Felipe Deodato da Silva; ESCORISA, Natália Valadão. **Percepções de jovens estudantes sobre a educação financeira: um estudo em Barra do Garças-MT**. Educ. Matem. Pesq., São Paulo, v.19, n.1. 179-196. 2017. Disponível em: <<https://search.proquest.com/docview/1895587198/?pq-origsite=primo>>. Acesso em: 02 jan, 2021.

SILVA, Marcela Alves; LEAL, Edivald Araújo; ARAÚJO, Tamires Souza. **Habilidades matemáticas e o conhecimento financeiro no ensino médio**. Revista de Contabilidade e, Organizações. 2018, v.12: e147269. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/147269/149848>>. Acesso em 30 dez. 2020;

SILVA, Tarcísio Pedro; MAGRO, Cristian Baú Dall; GORLA, Marcello Christiano; NAKAMURA, Wilson Toshiro. **Nível de educação financeira de alunos do ensino médio e seus reflexos econômicos**. Rev. Adm. São Paulo. 2017. v. 52, n. 3, pág. 285-303. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-21072017000300285&script=sci_arttext>. Acesso em 30 dez. 2020;

SILVA, Thiago Bruno Jesus; LAY, Luís Antonio; SOUSA, Alisson Manoel; NOGUEIRA, Paula Graciele Coelho de Paula; VALERETTO, Gerson João. **Educação financeira, interação com os pais e outros fatores relacionados ao uso de cartões de crédito por estudantes de contabilidade**. Revista Ambiente Contábil - UFRN – Natal-RN. 2019. v. 11, n. 2, p. 131 – 15. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/15616/11853>>. Acesso em: 02 jan.2021;

SHOCKEY, Smith, Susan. **Low-wealth adults financial literacy. Money management behavior and associates factors, including critical thinking**. Tese, Universidade de Utah, Estados Unidos, 2002. Disponível em: <<http://www.worldcat.org/oclc/971981344>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 14 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

VIEIRA, Kelmara Mendes; FRAGA, Luana Santos; VALCANOVER, Vanessa Martins; CATTELAN, Verônica Dalmolin; FLORES, Silvia Amélia Mendonça; CAMPARA, Jessica Pulino. **De Onde Vem o Bem-Estar Financeiro? Análise dos Fatores Comportamentais, do Gerenciamento Financeiro e da Renda**. Teoria e Prática em Administração, v. 6, n. 2, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21714/2238-104X2016v6i2-28730>>. Acesso em 29 dez. 202

APÊNDICE A – Instrumento de coletas de dados**A) PERFIL DOS RESPONDENTES:****Gênero**

Masculino. Feminino. Outro.

Estado Civil

Solteiro. Casado. União estável. Outro.

Idade

18 a 28 anos.

29 a 39 anos.

40 a 50 anos.

51 a 61 anos.

Acima de 62 anos.

Qual é o nível mais alto de escolaridade que você concluiu?

Pós-graduação ou equivalente (por exemplo, mestrado, doutorado ou especialização profissional).

Ensino superior completo (por exemplo, tecnólogo, licenciado ou bacharel)

Ensino superior incompleto (por exemplo, tecnólogo, licenciado ou bacharel).

Ensino médio completo

Ensino médio Incompleto

Ensino fundamental completo

Ensino fundamental Incompleto

Escola primária (primeira fase do ensino fundamental).

Sem educação formal.

Qual sua renda familiar média mensal?

até 1 salário mínimo.

até 3 salários mínimos.

até 5 salários mínimos.

até 7 salários mínimos.

Acima de 7 salários mínimos .

Quantas empresas você administra no momento?

uma empresa

duas empresas

três empresas

quatro empresas ou mais

Conforme classificação do Sebrae, a(s) empresa(s) que você administra está(ão) enquadradas em que porte e área de atuação?**Microempresa:**

Comércio/Serviço até 9 funcionários

Indústria até 19 funcionários

Empresa de Pequeno Porte (EPP):

- () Comércio/Serviço de 10 a 49 empregados
 () Indústria de 20 a 99 empregados

Empresa de médio porte:

- () Comércio/Serviço de 50 a 99 empregados
 () Indústria de 100 a 499 empregados

Grandes empresas:

- () Comércio/Serviço 100 ou mais empregados
 () Indústria 500 ou mais empregados

B) ATITUDE FINANCEIRA

Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

Marque com um X de acordo com a escala Atitude Financeira	Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente
1.É importante definir metas para o futuro.					
2.Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente.					
3.Poupar é impossível para a nossa família.					
4.Depois de tomar uma decisão sobre dinheiro, tendo a me preocupar muito com a minha decisão.					
5.Eu gosto de comprar coisas, porque isso me faz sentir bem.					
6.É difícil construir um planejamento de gastos familiar.					
7.Disponho-me a gastar dinheiro em coisas que são importantes para mim.					
8.Eu acredito que a maneira como eu administro meu dinheiro vai afetar o meu futuro.					
9.Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro.					
10.O dinheiro é feito para gastar.					

C) COMPORTAMENTO FINANCEIRO

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Quase sempre	Sempre
1	2	3	4	5

Marque com um X de acordo com a escala Comportamento Financeiro	Nunca	Quase nunca	Às vezes	Quase sempre	Sempre
11. Anoto e controlo os meus gastos pessoais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais).					
12. Comparo preços ao fazer uma compra.					
13. Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.					
14. Tenho um plano de gastos / orçamento.					
15. Consigo identificar os custos que pago ao comprar um produto no crédito.					
16. Traço objetivos para orientar minhas decisões financeiras.					
17. Eu geralmente alcanço os objetivos que determino ao gerenciar meu dinheiro.					
18. Eu discuto com a minha família sobre como eu gasto o nosso dinheiro.					
19. Pago minhas contas em dia.					
20. Eu guardo parte da minha renda todo o mês.					
21. Gasto o dinheiro antes de obtê-lo.					
22. Frequentemente peço dinheiro emprestado para a família ou amigos para pagar as contas.					
23. Eu analiso minhas contas antes de fazer uma compra grande.					
24. Todo mês tenho dinheiro suficiente para pagar todas as minhas despesas pessoais e as despesas fixas da casa.					
25. Eu mantenho registros financeiros organizados e consigo encontrar documentos facilmente.					
26. Eu evito comprar por impulso e utilizar as compras como uma forma de diversão.					
27. Eu pago as faturas do cartão de crédito integralmente para evitar a cobrança de juros.					
28. Eu guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo como, por exemplo, educação dos meus filhos, aquisição de uma casa, aposentadoria.					

42. Considerando-se um longo período de tempo (ex.: 10 anos), qual ativo, normalmente, oferece maior retorno?

- Poupança. Títulos públicos.
 Ações. Não sei.

43. Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?

- Poupança. **Ações.**
 Títulos públicos. Não sei.

44. Quando um investidor distribui seu investimento o entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:

- Aumenta. **Diminui.**
 Permanece inalterado. Não sei.

45. Um empréstimo com duração de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais maiores do que um empréstimo de 30 anos, mas o total de juros pagos ao final do empréstimo será menor. Essa afirmação é:

- Verdadeira.**
 Falsa.
 Não sei.

46. Suponha que você realizou um empréstimo de R\$ 10.000,00 para ser pago após um ano e o custo total com os juros é R\$ 600,00. A taxa de juros que você irá pagar nesse empréstimo é de:

- 0,3%. **6%.**
 0,6%. Não sei.
 3%.

47. Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?

- Comprar na loja A (desconto de R\$ 150,00).**
 Comprar na loja B (desconto de 10%).
 Não sei.

48. Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$ 1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter?

100. 5000.
 200. Não sei.
 1000.

49. Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:

- Verdadeira.**
 Falsa.
 Não sei.

50. Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe. Essa afirmação é:

- Verdadeira.**

- Falsa.
- Não sei.

APENDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

FINANÇAS PESSOAIS: ANÁLISE DO LETRAMENTO FINANCEIRO EM UM GRUPO DE EMPRESÁRIOS DO OESTE DE SANTA CATARINA

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa *Finanças pessoais: Análise do letramento financeiro em um grupo de empresários do Oeste de Santa Catarina*.

Desenvolvida por Juciane Dall Acqua, discente de Graduação em Administração Bacharelado (Linha de Formação: Pequenos Empreendimentos e Cooperativismo da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Chapecó, sob orientação do Professora Dra. Larissa de Lima Trindade.

O objetivo central do estudo é: Analisar o grau de letramento financeiro de um grupo de empresários da região Oeste de Santa Catarina.

Um das justificativas para o desenvolvimento deste estudo é a relevância do tema frente ao atual contexto econômico e social em que vivemos, que revela-se em um cenário de desemprego, pandemia e endividamento elevado.

Segundo levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), no final do terceiro trimestre de 2020, o número de desempregados chegava aos 14,1 milhões pessoas, o equivalente a 13,1% da população.

Ainda de acordo com uma pesquisa realizada pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Santa Catarina (FECOMÉRCIO, 2020), em fevereiro deste ano, aproximadamente 51,0% das famílias encontravam-se totalmente endividadas, enquanto 20,3% possuíam dívidas ou contas em atraso e 11,1% não possuíam condições de efetuar os pagamentos.

Neste contexto, as pessoas precisam estar mais responsáveis quanto às suas finanças pessoais, sendo o letramento financeiro um excelente instrumento de gestão destas, garantindo maior conhecimento sobre as oportunidades e riscos financeiros.

O letramento financeiro também é um instrumento importante para o desenvolvimento econômico, porque as decisões financeiras das pessoas influenciam na economia, através do endividamento, inadimplência e da capacidade de investimento das mesmas.

O grau de letramento financeiro dos indivíduos também é um fator de impacto no desenvolvimento regional e nacional, uma vez que está diretamente ligado à qualidade de vida das pessoas, que ao adquiri-lo conseguem enfrentar melhor períodos de crises, desfrutando de conhecimentos que lhes permite escolhas mais conscientes de compra e investimentos (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

O sucesso de uma organização está diretamente relacionado com a forma como é gerida, através do conhecimento transmitido pelo gestor, independentemente de seu faturamento. Se o empresário mantém suas finanças pessoais organizadas, é consciente nas compras realizadas, mantém em ordem seus pagamentos, realiza pesquisas antes de efetuar um negócio, possivelmente também seguira estas características na organização, garantindo um fluxo de caixa saudável (ACIC, 2020).

Neste contexto, considerando praticamente a inexistência de estudos sobre letramento financeiro com empresários, a presente pesquisa tem como objetivo identificar qual o grau de letramento financeiro em um grupo de empresários do Oeste de Santa Catarina. As informações serão coletadas através de questionário a fim de medir o letramento financeiro, pelas óticas do comportamento, atitudes e conhecimentos financeiros do grupo de empresários (OECD, 2018). Por que o PARTICIPANTE está sendo convidado (critério de inclusão) (Conforme Resolução CNS Nº 466 de 2012 itens IV.3.a, d).

O convite a sua participação se deve ao fato de ser empresário ou gestor de uma pequena, média ou grande empresa. Considerando também ser diferencial em sua área de atuação. Sua participação é de extrema importância pois além de garantir a conclusão de um curso de graduação, estará contribuindo através de seu conhecimento com um estudo que irá agregar muito para o letramento financeiro empresarial.

Sua participação não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desista da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

Você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária. Mecanismos para garantir o sigilo e privacidade (Conforme Resolução CNS Nº 466 de 2012 item IV.3. c e).

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

A sua participação consistirá em responder nove perguntas sobre seu perfil, dez perguntas sobre atitude financeira, vinte e sete perguntas sobre comportamento financeiro e treze perguntas sobre conhecimento financeiro, de modo virtual na ferramenta Formulário Google. O questionário possui perguntas claras, de curto tempo para responder, sendo que todas são objetivas. Lembre-se que a pesquisa não se refere a como você administra a sua empresa, mas como

administra suas finanças pessoais.

O tempo de duração para as respostas são de aproximadamente 10 minutos.

Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, físico ou digital, por um período de cinco anos.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Não é solicitado dados pessoais ou qualquer informação de característica pessoal dos investigados. O sigilo das informações é garantido antes, durante e posterior a pesquisa realizada. Os resultados serão divulgados em eventos e/ou publicações científicas mantendo sigilo dos dados pessoais. Sobre a Via do TCLE entregue ao participante da pesquisa (Conforme Resolução CNS Nº 466 de 2012 item IV.3.f).

Caso concorde em participar, basta assinalar a opção abaixo "Sim"

() Sim

Desde já, agradeço sua participação!

Juciane Dall Acqua - Acadêmica de Administração – UFFS

Contato: juciane.acqua@estudante.uffs.edu.br

Chapecó, fevereiro de 2021

“Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS”:

Tel e Fax - (0XX) 49- 2049-3745

E-Mail: cep.uffs@uffs.edu.br